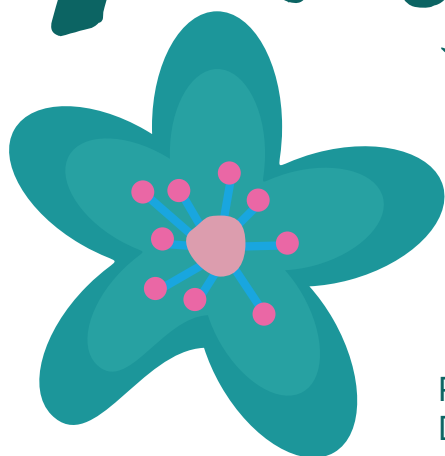




Projeto Adélia



PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO
DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E JOVENS DE **ANSIÃO**



FICHA TÉCNICA

Título: “Adélia” – Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Ansião

Promotor: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ansião

Equipa Técnica: Comissários/as

Paula Cristina Rodrigues da Silva Bernardino (Presidente)

Irene Costa Antunes Domingues (Secretária)

Ana Isabel Arieiro

Anabela Silva Marques

Artur Luís Diogo Ramalho

Carla Margarida Simões Palaio

Carlos Henrique Ferreira Cardoso Gante

Carlos Manuel Santos Feio

Delfina Gaspar

Filomena Margarida Santos Jorge

Filomena Maria Jorge Mendes da Silva

Isabel Maria Ferreira Serra Rosa

Lilibeth Lopes Ferreira

Manuel Prates Mendes Miguel

Maribel Marques dos Santos Fareleiro

Paula Alexandra Valente

Sónia Alexandra Gomes da Silva Santos

Telma Andreia David Alves Simões

Teresa Maria de Almeida Tomáz

Apoio Técnico: Dra. Joana Cerdeira e Dra. Judite Pregueiro – Membros da Equipa Operativa – Projeto Adélia da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

Capa e Conceção gráfica: Raquel Fradique

Tipo: Monografia

N.º de Edição: 1



AGRADECIMENTOS

Eis um trabalho gigante levado a cabo pela técnica cooptada Delfina Gaspar e pela estagiária Margarida Duarte. Um trabalho para o qual contribuíram os pais e as mães, os professores e professoras, os educadores e as educadoras, docentes, empresários, instituições, CPCJ de Ansião e Câmara Municipal de Ansião. Um trabalho que não faria qualquer sentido se não tivessem sido ouvidas as crianças e jovens da comunidade. Por isso, o empenho que todos demonstraram fica aqui registado e enaltecido.



LISTA DE SIGLAS

AEDA - Associação Empresarial de Ansião
ARSC - Administração Regional de Saúde do Centro
CLAS - Concelho Local de Ação Social
CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
GIP - Gabinete de Inserção Profissional
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE - Instituto Nacional de Estatística
NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Questionário Dirigido a Crianças- sexo
Gráfico 2: Questionário Dirigido a Jovens - sexo
Gráfico 3: Questionário Dirigido a Crianças - idade
Gráfico 4: Questionário Dirigido a Jovens - idade
Gráfico 5: Questionário Dirigido a Crianças - nível de ensino
Gráfico 6: Questionário Dirigido a Jovens - nível de ensino



PREFÁCIO

Adélia foi o nome feliz dado ao projeto nacional para o qual a Comissão de proteção de Crianças e Jovens de Ansião foi convidada a integrar, a que prontamente aderimos, por considerarmos esta metodologia de promoção da parentalidade positiva um passo gigante na prevenção de comportamentos que colocam as nossas crianças em risco. Acreditamos que o presente documento nos vai inspirar para o caminho que queremos fazer, levando luz e boa vontade às ações que empreenderemos.

O nome do projeto, sabemos-lo, vem dos pinguins de Adélia que vivem na Antártida e têm esta particularidade de os progenitores partilharem equitativamente o tempo e o cuidado integral, primeiro do ovo, depois da cria. Uma prática que seria de esperar, ainda de forma melhorada, pelos humanos.

Nesta partilha reconhecemos que a família tem de ser um lugar seguro, onde se cresce com confiança plena naqueles que deverão ser o porto de abrigo de quem chega ao mundo, frágil e dependente dos outros.

O plano que aqui traçamos pretende, assim, propiciar um ambiente de aprendizagem, capacitação e prática do respeito pelos direitos das crianças, muito especialmente o seu direito a crescer e a ver satisfeitas as suas principais necessidades.

Pretende-se, com este documento, por um lado, dar a conhecer a nossa realidade, com base nos dados estatísticos e nos questionários feitos.

Por outro lado, o plano que aqui apresentamos tem este objetivo maior que é a mudança de mentalidades e de práticas que levem à consciencialização das vantagens de uma parentalidade positiva.

Lembramo-nos, certamente, do provérbio africano que nos diz que é precisa toda uma aldeia para educar uma criança.

Que ninguém fique de fora desta responsabilidade que é de todos e todas, a de protegermos as crianças, promovendo as condições para que vivam num ambiente saudável, em que as responsabilidades parentais são repartidas de forma justa e a igualdade seja uma prática normalizada e inquestionável.

O plano que ora se apresenta visa encontrar a melhor forma de apoiar os pais e mães, os educadores e educadoras e técnicos e técnicas da comunidade, na gestão do seu tempo, na promoção do respeito e da empatia e, por que não, na erradicação completa da violência.

Aprendamos com os pinguins a partilhar tempo, afeto, cuidado e as nossas crianças crescerão bem mais felizes.

Cristina Bernardino
Presidente da CPCJ de Ansião

INDÍCIE

Lista de Siglas	4
Lista de Tabelas	6
Introdução	9
Metodologia	10
Diagnóstico local da realidade infanto-juvenil	11
Breve enquadramento do Concelho	11
Parte I: Alguns dados estatísticos relevantes	17
1.Demografia e famílias	24
2.Direito ao Desenvolvimento	35
3.Direito à Sobrevivência	35
4.Direito à Proteção	41
Trabalho de Prevenção da Modalidade Alargada	56
5.Direito à Participação	57
Apoios, Projetos e Atividades do Município	58
Parte II: Respostas relevantes dos questionários aplicados	59
Análise das respostas	62
Sessões grupais	81
PARTE III - Síntese Geral	83
Parte IV - Plano estratégico local	88
Comissão de acompanhamento	94
Considerações finais	95
Bibliografia Utilizada	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Níveis de escolaridade.

Tabela 2: Poder de compra.

Tabela 3: População residente: total e por grandes grupos etários.

Tabela 4: Distribuição da população do concelho por sexo.

Tabela 5: População Estrangeira com Estatuto Legal de residente: Total e por sexo.

Tabela 6: Taxa Bruta de Natalidade.

Tabela 7: Índice Sintético de Fecundidade.

Tabela 8: Nados-vivos por Nacionalidade da Mãe.

Tabela 9: Idade Média da Mãe ao Nascimento do Primeiro Filho.



Tabela 10: Taxa de Mortalidade Infantil.

Tabela 11: Índice de Envelhecimento.

Tabela 12: Taxa de Nupcialidade.

Tabela 13: Taxa Bruta de Divorcialidade.

Tabela 14: Número de Nascimento Dentro e Fora do Casamento.

Tabela 15: Famílias Clássicas Segundo os Censos: total.

Tabela 16: Taxa Bruta de Escolarização.

Tabela 17: Alunos Matriculados por Nível de Ensino em Portugal.

Tabela 18: Estabelecimentos de Ensino Por Natureza e Número.

Tabela 19: Alunos Matriculados por Natureza do Estabelecimento do Ensino no Concelho de Ansião.

Tabela 20: Alunos Matriculados por Nível de Ensino Público e Privado no Concelho de Ansião.

Tabela 21: Alunos Matriculados por nível de Ensino Público no Concelho de Ansião.

Tabela 22: Número de alunos matriculados por Nível de Ensino Privado no Concelho de Ansião.

Tabela 23: Tabela de Retenção e Desistência de Ambos os Sexos.

Tabela 24: Taxa de Retenção e Desistência do Sexo Feminino.

Tabela 25: Taxa de Retenção e Desistência do Sexo Masculino.

Tabela 26: Número de Alunos Inscritos nas Diversas Modalidades do Ensino Público e Privado.

Tabela 27: Número Médio de alunos/computador com Internet por Ciclo de Ensino no Concelho de Ansião.

Tabela 28: Situação na Profissão no Sexo Masculino.

Tabela 29: Situação na Profissão no Sexo Masculino.

Tabela 30: Situação na Profissão no Sexo Feminino.

Tabela 31: Situação na Profissão no Sexo Feminino.

Tabela 32: Ganho Médio Mensal em Ambos os Sexos.

Tabela 33: Ganho Médio Mensal por Atividade Económica.

Tabela 34: Ganho Médio Mensal por Atividade Económica.

Tabela 35: Desemprego Registado no Concelho de Ansião, segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego em fevereiro de 2022.

Tabela 36: Número de Edifícios de Habitação Familiar Clássica.

Tabela 37: Caracterização Processual da CPCJ de Ansião.

Tabela 38: Entidades Sinalizadoras em Processos da CPCJ de Ansião.

Tabela 39: Crianças dos 0 aos 5 anos Acompanhadas por Apoio Pré-Escolar em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 40: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão/Problemática Diagnosticada/Sexo em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 41: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão/Problemática Diagnosticada/Sexo em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 42: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão/Problemática Diagnosticada/Sexo em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 43: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão/Problemática Diagnosticada/Sexo em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 44: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão/Problemática Diagnosticada/Sexo em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 45: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão/Problemática Diagnosticada/Sexo em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 46: Processos Arquivados/Cessados por Motivo em 2021 da CPCJ de Ansião.

Tabela 47: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão Etário/Sexo/Situação de Deficiência em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 48: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão Etário/Sexo/Situação de Deficiência em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 49: Crianças Acompanhadas dos 6 aos 21 anos por Escolaridade em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 50: Crianças Acompanhadas por Modalidade Ensino em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 51: Acordos de Promoção e Proteção Celebrados por Medida em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 52: Acordos de Promoção e Proteção Celebrados por Medida em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 53: Acordos de Promoção e Proteção Celebrados por Medida em 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 54: Problemáticas Sinalizadas por Escalão Etário/Sexo dos Processos de 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 55: Problemáticas Sinalizadas por Escalão Etário/Sexo dos Processos de 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 56: Problemáticas Sinalizadas por Escalão Etário/Sexo dos Processos de 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 57: Problemáticas Sinalizadas por Escalão Etário/Sexo dos Processos de 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 58: Problemáticas Sinalizadas por Escalão Etário/Sexo dos Processos de 2021 na CPCJ de Ansião.

Tabela 59: Número de questionários submetidos.

Tabela 60: Resultados obtidos nos questionários.

Tabela 61: Resultados obtidos no Pré-Escolar.

Tabela 62: Eixos de Intervenção.



INTRODUÇÃO

O projeto “Adélia” é um projeto que pretende promover práticas de parentalidade positiva. Neste sentido, a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens propôs que as comissões de proteção de todo o país, desenvolvessem planos locais de promoção e proteção dos Direitos das crianças e jovens, que fossem de encontro a práticas de parentalidade positiva ou seja, uma parentalidade mais consciente, tendo como base a promoção do respeito, interesses e direitos da criança.

Aceite que foi o desafio, este documento apresenta o resultado do diagnóstico da realidade infantojuvenil bem como o Plano Estratégico Local de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens do concelho de Ansião, a implementar entre 2022 e 2025. Para a elaboração deste plano, foi inspirador observar outros planos elaborados por outras comissões, uma vez que dispõem de ações que faziam sentido propor também na nossa realidade. A par disto, a CPCJ de Ansião, em determinados momentos, orientou-se pelos materiais disponibilizados a nível nacional, pelo Projeto Adélia, e noutros, procurou adaptá-los à realidade do nosso concelho. Assim, o documento divide-se em quatro partes principais. As três primeiras que espelham a realidade infantojuvenil do concelho e a última que se refere ao plano estratégico.

De salientar que faz parte do documento um caderno de anexos que irá conferir a veracidade e complementar todo o trabalho realizado para a elaboração deste plano.

Nas diferentes etapas contamos sempre com a colaboração de toda a comunidade, como sucedeu, por exemplo, na recolha de dados em bases oficiais de entidades e junto de diversos indivíduos. Pretende-se que este plano seja de todos e para todos de modo que, com a sua concretização, seja melhorada quer a intervenção com crianças e jovens, quer o seu desenvolvimento. Neste sentido, é um processo aberto, disposto a receber contributos, de forma a contribuir para uma sociedade mais, unida na proteção das crianças e jovens.



METODOLOGIA

Para a elaboração deste plano foram seguidos diversos conjuntos de princípios e métodos propostos a nível nacional pelo projeto Adélia. Foram ainda feitas as necessárias adaptações à realidade do concelho.

Desta forma, para a conceção do diagnóstico da realidade infantojuvenil, inicialmente foi executado um pequeno enquadramento do concelho de Ansião, passando depois à análise de inúmeras dimensões, nomeadamente, da Demografia e Famílias, do Direito ao Desenvolvimento, do Direito à Sobrevivência, do Direito à Proteção e do Direito à Participação.

Para a recolha da informação relativa a estas dimensões, foram utilizados dados de diversa natureza, particularmente de natureza qualitativa e quantitativa. Posto isto, recorreu-se a fontes estatísticas como o PorData e o INE, a outros dados reunidos por diferentes entidades, solicitados para este diagnóstico, a fontes oficiais e à aplicação de questionários a crianças jovens e famílias, e outras metodologias como forma de chegar aos mais diversos públicos. Desta forma, toda esta informação permitiu um retrato de parte significativa da realidade local.

É de salientar que, neste domínio, existiram algumas limitações, nomeadamente, a falta de informação atualizada ou até, em muitos casos, a existência só de informação relativa a nível nacional ou por NUTS, dificultando um conhecimento mais pormenorizado e específico de determinados indicadores.

Por fim, de modo a perceber as tendências evolutivas destes dados ao longo do tempo, sempre que possível, foram recolhidos e comparados os dados de vários anos, nas três realidades distintas, nomeadamente a nível nacional, distrital e concelhia.



Diagnóstico local da realidade infanto-juvenil

Breve enquadramento do Concelho

O concelho de Ansião, pertencente ao Distrito de Leiria, faz fronteira com os concelhos de Pombal, Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos e ainda com os concelhos de Penela e Soure, do Distrito de Coimbra. Ansião tem uma área de 176 Km² e 11.632 habitantes (dados de 2021) sendo constituído pelas freguesias de Alvorge, Ansião, Avelar, Chão de Couce, Pousaflores e Santiago da Guarda.

Em termos viários, Ansião é servido pelo IC8 e pelo IC3, beneficiando ainda da proximidade à A13. Dista da linha do Norte e da Autoestrada A1, apenas 20 km.

No ano de 2020, segundo o PorData, existiam em Ansião 1.153 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos

De um modo geral, este concelho ao nível da sua população residente, contém uma realidade homogénea comparativamente a todo o país. Ao longo dos anos a população tem vindo a diminuir de forma continua, uma vez que, no ano de 1960, o concelho apresentava uma população de 17.268 pessoas e em 2021, menos 5.623 indivíduos.

Relativamente aos vários indicadores do concelho, foram

selecionados alguns destes dados, nomeadamente o nível de escolaridade, o nível social, o poder de compra, o número de inscritos no IEFP, o nível político, as instituições e organizações sociais, os equipamentos municipais, a educação, a formação e emprego, as respostas sociais e a segurança e proteção.

No que toca ao nível de escolaridade, desde 1960 até 2011, o número de indivíduos que não apresentavam quaisquer níveis de escolaridade no concelho de Ansião, decresceu substancialmente, em 1960 eram 12.869 indivíduos e em 2011 apenas 2.027 indivíduos. Consequentemente, o nível de instrução também aumentou uma vez que, em 1960 apenas 33 indivíduos ingressaram no ensino superior, o que contrasta com a realidade do ano de 2011, pois ingressaram nesse ano 816 indivíduos.



Figura 1: Mapa do Concelho de Ansião, com redistribuição das freguesias que o compõe.

Fonte: Câmara Municipal de Ansião.

A realidade deste concelho foi idêntica à de todo o país, como podemos observar pela tabela abaixo.

Níveis de Escolaridade						
Território/Anos	Sem escolaridade		Básico 1º Ciclo		Superior	
	1960	2011	1960	2011	1960	2011
Portugal	5.096.434	934.129	2.272.347	2.444.206	49.065	1.244.742
Região de Leiria	164.840	32.747	49.228	70.625	582	28.309
Ansião	12.869	2.027	2.027	3.736	33	816

Tabela 1: Níveis de escolaridade. *Fonte: PorData.*

A nível social, no que toca ao abono de famílias para crianças e jovens, o cenário diminuiu, tanto a nível dos beneficiários, como dos dependentes ou equiparados, tendo relativamente aos beneficiários, em 2001 um total de 1.438 indivíduos e em 2020, 718 indivíduos. Já no que se refere aos descendentes ou equiparados, no ano de 2001, o valor era de 2.232 e em 2020, 1.170 beneficiários.

No que diz respeito ao nível de poder de compra, em média, quase que duplicou, uma vez que no ano de 1993 a percentagem era de 39.8% e em 2019, 74.2%. Este poder de compra, refletiu-se também no custo médio dos prédios transacionados, sendo que no ano de 2000, em média um prédio custaria 12.913 euros e em 2019, mais que duplicou, tendo como valor médio, 26.372 euros.

Poder de Compra (%)		
Território/Anos	1993	2019
Portugal	100%	100%
Região de Leiria	X	92,0%
Ansião	39,8%	74,2%

Tabela 2: Poder de compra. *Fonte: PorData.*



No que diz respeito ao número de inscritos no IEFP, o valor diminuiu, pois, no ano de 1997, existiam 356 indivíduos inscritos e no ano de 2020, 246 indivíduos inscritos. Relativamente ao salário médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem incluindo horas extra, subsídios ou prémios, o mesmo teve uma subida substancial uma vez que no ano de 1985, apresentava em média um valor de 140,3 euros e no ano de 2019, 939,7 euros.

A nível político, registou-se nas eleições para os órgãos autárquicos no ano de 1976, 10.863 eleitores e em 2021, 11.103. Sendo que em ambos os momentos se registou uma abstenção a rondar os 35%.

Em relação às Instituições e Organizações Sociais existentes no concelho, esta conta com a Rede Social e respetivo CLAS. A Rede Social assenta num trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica e visa o planeamento estratégico da intervenção social local, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social. O Concelho Local de Ação Social (CLAS) é um órgão independente com funções de concertação, constituindo-se como um espaço privilegiado de diálogo, análise e congregação de esforços, no sentido de promover e contribuir para o desenvolvimento social local do concelho de Ansião. Deste modo, visa a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos residentes no concelho, com especial atenção para os que se encontram em situação de pobreza e exclusão social. Assim, conta com um núcleo executivo de que fazem parte a AEDA, o Município de Ansião, o Serviço Local da Segurança Social de Ansião, a Santa Casa da Misericórdia de Ansião, a Junta de Freguesia de Ansião, o IEFP- Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, a Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Ansião e a A.R.S.C. - ACES PIN - Centro de Saúde de Ansião.



A par da Rede Social, existem outros apoios disponíveis no concelho, de que são exemplo:

EIVL - Equipa para a Igualdade na Vida Local de Ansião;

ELH - Estratégia Local de Habitação do Concelho de Ansião;

GAE - Gabinete de Apoio ao Emigrante; Programa ABEM - Rede Social do Medicamento;
Programa Municipal de Incentivo à Natalidade e Apoio à Família;

CPIA - Comissão de Proteção de Idosos de Ansião; Teleassistência Domiciliária; Loja Solidária;
Banco Local de Voluntariado; Cartão Sénior;

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ansião; Guia de Recursos Sociais;

CLDS 4G de Ansião - Contrato Local de Desenvolvimento Social de quarta geração;

GAV - Gabinete de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica;

Outros Apoios: Programa Neo-Natal, Ação Social Escolar, Banco de Ajudas Técnicas,
Regulamento de Apoio em Bens Alimentares;

Em Parceria: Rendimento Social de Inserção e Cantina Social.

A respeito dos equipamentos municipais disponíveis conta com a piscina municipal, campos de futebol, ténis, padel, parques infantis, o centro cultural, o arquivo municipal, o salão do centro de negócios de Ansião, a biblioteca municipal, o posto de turismo, a loja de produtos de Sicó e o Complexo Monumental de Santiago da Guarda.

Ao nível da educação existem respostas ao nível do Ensino Público e Ensino Privado. Quanto à rede de Ensino Público, o concelho dispõe de Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário. Quanto à rede de Ensino Privado Solidário, existem as respostas disponibilizadas pelas IPSS, para colmatar as necessidades de apoio ao nível da educação pré-escolar, nomeadamente o Centro de Bem-Estar Social de Chão de Couce, a Santa Casa da Misericórdia de Ansião e o CBEI (Centro de Bem-Estar Infantil) da Fundação Nossa Senhora da Guia de Avelar. Ainda a nível de oferta educativa privada, o concelho dispõe de Ensino Profissional, ministrado pela ETP Sicó - Escola Tecnológica e Profissional de Sicó e formação superior, através do Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta.

No que se refere à formação profissional e emprego, são exemplos de resposta o GIP de Ansião, uma parceria resultante de protocolo estabelecido entre a associação de desenvolvimento local - ADILCAN e o IEFP, e o Centro Qualifica, da ETP Sicó.

Relativamente às respostas Sociais são múltiplas as instituições situadas neste município, tais como o Centro Social e Paroquial de São Tiago da Guarda, a Fundação D. Fernanda Marques em Chão de Couce, a Fundação Nossa Senhora da Guia, em Avelar e as Santas Casas da Misericórdia em Ansião e Alvorge. Destacamos ainda a associação Crescer Ser - Casa do Canto em Chão de Couce, estrutura de acolhimento temporário a crianças e jovens do sexo feminino.



Ao nível das respostas da Saúde, o concelho dispõe de apoio da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Ansião (UCSP Ansião), com polos em Alvorge, Santiago da Guarda, Avelar e Chão de Couce, e conta ainda com a Unidade de Cuidados na Comunidade de Ansião. Por outro lado, e tratando-se de uma resposta privada, dispõe do Hospital da Fundação Nossa Senhora da Guia em Avelar, bem como, da U.C.C.I. (Unidade de Cuidados Continuados Integrados) e ainda da Unidade de Reabilitação, na mesma instituição.

Relativamente à prestação de serviços de segurança pública e justiça, conta com o apoio do Serviço de Proteção Civil, com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ansião, com a Guarda Nacional Republicana, serviços do Ministério Público e Juízo de Proximidade de Ansião.

Por outro lado, ao nível da segurança social, conta com o Serviço Local de Segurança Social de Ansião. De salientar também que existe neste concelho a Conservatória do Registo Civil e Predial e ainda uma Repartição de Finanças.

Quanto à economia deste Concelho, apesar do setor primário representar um papel relevante, com destaque para a produção de milho, centeio, hortas e olivais, o principal setor de atividade é o secundário, sendo a Zona Industrial do Camporês grande fonte de empregabilidade neste setor, nomeadamente em atividades ligadas às indústrias de cerâmica, componentes para a indústria têxtil, sinais rodoviários, alumínio, embalagens, lanifícios e argilas expandidas.

De seguida, sobressai o setor terciário com enfoque no turismo, notando-se desta forma, a enorme vastidão de monumentos para visitar tais como:

Em Alvorge: a Igreja Matriz e a Capela da Misericórdia;

Em Ansião: a Capela da Misericórdia, o Padrão evocativo da Batalha do Ameixial, o Solar dos Condes da Ericeira (Paços do Concelho), o Pelourinho Manuelino, a Capela da Constantina e a Igrejas de Lagarteira e Torre de Vale Todos a Ponte da Cal, o Parque Verde até à Nascente do Nabão;

Em Avelar: o Forno Medieval, a Igreja de Nossa Senhora da Guia e o Pelourinho;

Em Chão de Couce: a Igreja de Nossa Senhora da Consolação com o Retábulo do Malhoa e o Pelourinho;

Em Pousaflores: a Igreja de Nossa Senhora das Neves, a Capela de Nossa Senhora do Pranto, o Pelourinho e a Capela de São João de Brito, o moinho da Serra da Portela e a mancha de carvalho cerquinho;

Em Santiago da Guarda: o Complexo Monumental de Santiago da Guarda e a Capela da Senhora da Orada.

Por fim, destacamos algumas coletividades presentes no nosso concelho nomeadamente:

Em Alvorge: o Centro Social Cultural e Recreativo de Alvorge, a Associação Recreativa e Cultural do Vale Florido, a Associação Recreativa e Melhoramentos da Ribeira de Alcalamouque e a Associação "Os Moscardos" da Mata de Cima;

Em Ansião: a Sociedade Filarmónica Ansianense de Santa Cecília, o Teatro OLIMPO, o Rancho Infantil Serras de Ansião, o Rancho Folclórico Danças e Cantares de S. Domingos, a Associação de Moradores e Amigos do Lugar dos Netos, o Clube de Caçadores de Ansião, o Clube de BTT Ansibikers, o Núcleo Desportivo de Ansião, a Associação Cultural e Recreativa Os Amigos da Lagarteira e a Associação Cultural e Recreativa da Torre de Vale Todos;

Em Avelar: a Sociedade Filarmónica Avelarense, o Atlético Clube Avelarense, a JAVE- Associação de Jovens de Avelar e a Associação Memória Avelarense;

Em Chão de Couce: o Lusitano Ginásio de Chão de Couce, a Associação Cultural e Recreativa Margaridas da Serra e a Associação de Recreio e Beneficência de Chão de Couce;

Em Pousaflores: a Associação de Cultura e Recreio de Pousaflores, a Associação de Caçadores de Pousaflores, o Grupo Desportivo e Recreativo de Pousaflores, a Liga de Amigos da Gramatinha, a Associação Cultural da Bairrada, o Grupo Motard de Pousaflores e a Associação de Desenvolvimento das Cavadas da Macieira;

Em Santiago da Guarda: o CAAS - Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda, a Associação de Amigos do Lourival, a Associação Cultural da Melriça, a Associação Florestal do Concelho de Ansião, a Associação de Cultura, Recreio e Promoção Social da Lagoa Parada, o Centro de Juventude de Santiago da Guarda, a Associação de Caçadores de Monte Alvão, a União Desportiva de Santiago, a Associação Cultural e Recreativa do Penedo da Vista, e o Grupo Motard Sicótesos.





PARTE I: ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS RELEVANTES

1. DEMOGRAFIA E FAMÍLIAS

Ansião, como é possível verificar pela tabela abaixo, decresceu em termos de população residente uma vez que, em 2001, habitavam neste concelho 13.709 indivíduos, e em 2020, 12.050. Esta realidade é idêntica com a que se assiste no resto do país uma vez que, em 2001, Portugal apresentava uma população de 10.362.722 indivíduos, e em 2020, 10.297.081. Em contrapartida, se observarmos em pormenor, ao nível dos diversos grupos etários, verificamos que ocorreu da mesma forma, uma diminuição de indivíduos, exceto, na população que com idade igual ou superior a 25 anos.

População residente: total e por grandes grupos etários								
	0-14		15-64		65 ou +		Total	
Território/Anos	2001	2020	2001	2020	2001	2020	2001	2020
Portugal	1.679.191	1.389.807	6.978.257	6.612.238	1.705.274	2.295.036	10.362.722	10.297.081
Região de Leiria	46.564	35.791	192.144	184.103	50.228	65.814	288.936	285.708
Ansião	1.912	1.153	8.647	7.581	3.151	3.316	13.709	12.050 

Tabela 3: População Residente: Total e por Grandes Grupos Etários.

Fonte: PorData.

Em relação à distribuição da população do concelho por sexo, passados 10 anos o cenário é muito similar, uma vez que, o número de indivíduos do sexo feminino é superior ao número de indivíduos do sexo masculino. Para explicar o sucedido, existem diversos estudos que demonstram que por diversos fatores tais como, a genética ou a exposição a comportamentos de risco, estes acabam por perder a vida mais facilmente.

Distribuição da população do concelho por sexo (nº)			
Ano	Feminino	Masculino	Total
2011	6.919	6.173	13.092
2021	6.120	5.525	11.643
Total	15.482	12.061	27.533

Tabela 4: População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente: Total e por Sexo.

Fonte: PorData.

No que concerne à População Estrangeira com estatuto legal de residente, desde 2008 até 2020, observa-se que a população estrangeira tem vindo a aumentar no território português, deixando de serem 436.020 indivíduos para passar a serem 661.607. Apesar do sexo masculino ser o género que mais emigra, é notório um aumento de sujeitos do sexo feminino. Neste sentido, no nosso concelho, deparamos com idêntica realidade, uma vez que, no ano de 2008, Ansião contava com apenas 190 emigrantes, passando para 410 no ano de 2020.

População Estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo						
Território/Ano	Masculino		Feminino		Total	
	2008	2020	2008	2020	2008	2020
Portugal	228.300	335.924	207.720	325.683	436.020	661.607
Região de Leiria	5.497	7.513	4.648	7.256	10.145	14.769
Ansião	110	215	80	195	190	410

Tabela 5: População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente: Total e por Sexo.

Fonte: PorData.



Em relação à Taxa Bruta de Natalidade, Ansião, como é visível na Tabela 5, já em 1981, detinha uma percentagem mais baixa relativamente ao valor nacional apresentado. Este cenário manteve-se em 2020, uma vez que a percentagem portuguesa era de 8,2%, sendo de 7,7% na Região de Leiria, e de 3,2% em Ansião. É de realçar que em 2020 Portugal atravessava uma pandemia, o que, acentuou as condições favoráveis à redução da natalidade, podendo eventualmente ter influenciado as percentagens abaixo.

Taxa Bruta de Natalidade (%)		
Território/Ano	1981	2020
Portugal	15,5%	8,2%
Região de Leiria	-	7,7%
Ansião	11,7%	3,2%

Tabela 6: Taxa Bruta de Natalidade. *Fonte: PorData.*

Relativamente ao Índice Sintético de Fecundidade, Ansião em 2001 já se encontrava com um número baixo comparado com o índice nacional, bem como, da região de Leiria. Em 2020, como é indicado pela Tabela 7, em todos os territórios apresentados, o valor do índice baixou, levando a que, em média, cada família tivesse apenas 1 filho.

Índice Sintético de Fecundidade (nº)		
Território/Anos	2001	2020
Portugal	1,45	1,40
Região de Leiria	1,45	1,32
Ansião	1,31	0,97

Tabela 7: Índice Sintético de Fecundidade. *Fonte: PorData.*

Relativamente aos nados-vivos por nacionalidade da mãe, apesar da taxa de natalidade estar a diminuir, é de salientar que, no caso de nados-vivos com nacionalidade estrangeira, houve um acréscimo bastante notório com o passar dos anos, sendo exemplo o caso do ano de 1995, onde foram contabilizados em território português, 2.361 nados-vivos por nacionalidade estrangeira da mãe, e em 2020, 11.310.

Nados-vivos por Nacionalidade da Mãe								
	Portuguesa		Estrangeira		Outros		Total	
Territórios/Anos	1995	2020	1995	2020	1995	2020	1995	2020
Portugal	104.717	73.116	2.361	11.310	19	0	107.097	84.426
Região de Leiria	2.779	1.933	14	255	0	0	2.793	2.188
Ansião	104	59	1	5	0	0	105	64

Tabela 8: Nados-vivos por Nacionalidade da Mãe. *Fonte: PorData.*

Abordando agora a temática da média de idade da mãe à data do nascimento do primeiro filho, como é exemplificado na Tabela 9, passados 30 anos, a idade média da mãe aumentou, deixando de rondar aproximadamente os 24 anos, para passar a rondar os 30 anos. Muitas questões surgem em torno deste assunto nomeadamente a entrada da mulher no mercado de trabalho, o investimento nas suas carreiras quer académicas, quer profissionais, os custos associados ou até mesmo por opção.

Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho		
Territórios/Anos	1990	2020
Norte	24,6	30,9
Centro	24,4	30,8
Alentejo	23,8	29,7
Algarve	24,0	29,9

Tabela 9: Idade Média da Mãe ao Nascimento do Primeiro Filho. *Fonte: Pordata.*



Abordando agora a temática da mortalidade infantil, podemos afirmar que ocorreu uma evolução muito positiva, uma vez que a nível nacional a percentagem, em 1960, era de 77,5%, passando no ano de 2020 a ser de apenas 2,4%. Ansião por sua vez, espelha a realidade portuguesa, ao apresentar uma percentagem de 0,0%, em 2020.

Taxa de Mortalidade Infantil (‰)		
Territórios/Anos	1960	2020
Portugal	77,5	2,4
Região de Leiria	49,7	1,4
Ansião	20,3	0,0

Tabela 10: Taxa de Mortalidade Infantil. *Fonte: PorData.*

Relativamente ao índice de envelhecimento, ou seja, a relação entre a população mais idosa e a população jovem, podemos observar que em 19 anos, tanto em Portugal como na Região de Leiria, o índice aumentou substancialmente. No caso de Ansião, podemos verificar que o concelho ultrapassa, em cerca de 122,5%, o valor nacional. Daqui podemos aferir que a população deste concelho se encontra muito envelhecida.

Índice de Envelhecimento (%)		
Território/Ano	2001	2020
Portugal	101,6%	165,1%
Região de Leiria	107,9%	183,9%
Ansião	164,8%	287,6%

Tabela 11: Índice de Envelhecimento. *Fonte: PorData.*



No que concerne à taxa de nupcialidade e taxa bruta de divórcios, assiste-se, em Ansião, a uma realidade que é coincidente a todo o território português, uma vez que o número de casamentos decresceu substancialmente, tendo uma percentagem de 7,1% em 1981, passando em 2020, a ter um valor de 1,4%. A redução da taxa de nupcialidade poderá relacionar-se com o facto de, em 2020, primeiro ano de pandemia, ter sido uma altura em que muitos casamentos terão sido adiados. Se observarmos os anos anteriores e outros territórios, podemos verificar que este decréscimo foi transversal no país, nesse ano. Relativamente ao número de divórcios, como podemos observar na Tabela 13, conheceu um acréscimo em todo o país, e também em Ansião.

Taxa de Nupcialidade (%)		
Territórios/ Anos	1981	2020
Portugal	7,8%	1,8%
Região de Leiria	X	1,4%
Ansião	7,1%	1,4%

Tabela 12: Taxa de Nupcialidade Fonte: PorData.

Taxa bruta de Divorcialidade (%)		
Territórios/Anos	1960	2020
Portugal	0,1%	1,7%
Região de Leiria	X	1,6%
Ansião	0,1%	1,1%

Tabela 13: Taxa bruta de divorcialidade Fonte: PorData.



Número de Nascimentos Dentro e Fora do Casamento				
Territórios/Anos	Fora do casamento		Total	
	1960	2020	1960	2020
Portugal	20.221	48.884	213.895	84.426
Região de Leiria	271	1.209	5.697	2.188
Ansião	12	26	344	64

Tabela 14: Número de Nascimentos Dentro e Fora do Casamento. *Fonte: Pordata.*

Quanto ao número de nascimentos, dentro e fora do casamento, é de realçar que tanto nem Portugal como na região de Leiria ou até mesmo no concelho de Ansião, o número de nascimentos fora do casamento duplicou. Neste caso, e no ano de 1960 apenas foram aferidos 12 nascimentos fora do casamento, passando no ano de 2020 a 26 nascimentos. Uma vez que o total de nascimentos no ano de 2020 foi de 64, 26 destes nascimentos foram fora do casamento, apenas 38 nascimentos ocorreram com pais casados.

Já no que concerne às famílias clássicas, segundo os censos, é notório que o número de indivíduos que compõem as famílias tem vindo a diminuir. Isto porque o número de famílias compostas por 1 ou 2 elementos tem vindo a aumentar, tanto a nível nacional como local. No caso de Ansião, como é possível observar pela Tabela 16, no ano de 2021, habitam neste concelho 4.818 famílias, nas quais, 1.260 são compostas por um indivíduo, e 1.755 por dois indivíduos.

Famílias Clássicas Segundo os Censos: Total		
Territórios/Anos	1960	2021
Portugal	2.356.982	4.149.668
Região de Leiria	67.382	116.469
Ansião	4.814	4.818

Tabela 15: Famílias Clássicas Segundo os Censos: total. *Fonte: PorData.*

2. DIREITO AO DESENVOLVIMENTO

Relativamente ao parâmetro do desenvolvimento, insere-se a taxa bruta de escolarização, sendo, segundo o Pordata, e passamos a citar, “Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo”. Deste modo, segundo a tabela abaixo, Ansião encontra-se no Ano Letivo de 2019/2020, com uma percentagem muito próxima à do continente, tendo esta última, uma percentagem de 117,8% no sexo masculino e 116,5% no sexo feminino. O concelho estudado, apresenta uma percentagem de 117,8% de taxa bruta de escolarização do sexo masculino e 130,6% no sexo feminino. Já a Região de Leiria, apresenta uma percentagem no sexo masculino de 109,5% e feminino 108,4%. Neste sentido, é evidente que tanto no continente, como na Região de Leiria ou até mesmo em Ansião, o sexo feminino ostenta uma taxa superior à do sexo masculino.

Taxa Bruta de Escolarização (%) Ano Letivo 2019/2020		
Território/Sexo	Masculino	Feminino
Continente	119,0%	116,5%
Região de Leiria	109,5%	108,4%
Ansião	117,8%	130,6%

Tabela 16: Taxa Bruta de Escolarização. *Fonte: DGEEC.*

Tendo em conta o número de alunos matriculados por nível de ensino em Portugal, no Ano Letivo de 2019/2020, como é explícito na Tabela 18, verifica-se um maior número de alunos matriculados no 1º Ciclo, mais precisamente, 369.683 alunos. Por outro lado, no 2º Ciclo, é onde se regista um número mais baixo, estando matriculados nesse ano letivo, 200.641 alunos.



Abordando agora os estabelecimentos de ensino no concelho de Ansião, constata-se que os estabelecimentos de ensino de natureza privada tiveram uma quebra no ano letivo de 2017/2018, deixando de serem 5 estabelecimentos, para passarem a ser 4. Já os estabelecimentos de natureza pública, mantêm-se os mesmos, sendo 11 estabelecimentos. Deste modo, no Ano Letivo de 2019/2020, Ansião apresentava um total de 15 estabelecimentos de ensino, 11 públicos e 4 privados.

Alunos Matriculados Por Nível de Ensino em Portugal (nº)	
Ano Letivo 2019/2020	
1º Ciclo	369.683
2º Ciclo	200.641
3º Ciclo	317.580
Ensino Secundário	332.508
Total	1.215.412

Tabela 17: Alunos Matriculados por Nível de Ensino em Portugal. *Fonte: DGEEC.*

Estabelecimentos de Ensino Por Natureza e Número					
Natureza de Ensino	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2019/2020
Público	11	11	11	11	11
Privado	5	5	4	4	4
Total	16	16	15	15	15

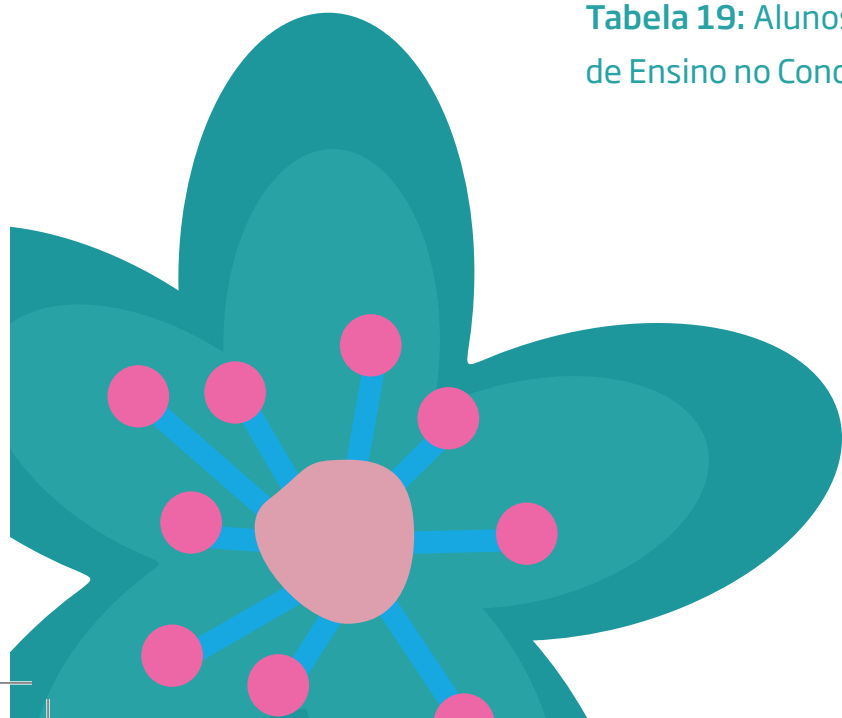
Tabela 18: Estabelecimentos de Ensino Por Natureza e Número. *Fonte: PorData.*

Como reflexo da diminuição da taxa de natalidade, podemos constatar a mesma realidade, referente ao número de crianças e jovens matriculados nos estabelecimentos de ensino. Assim sendo, como evidenciado fica na Tabela 20, no Ano Letivo de 2015/2016, o número total de matrículas no concelho foi 1.944.

O mesmo decréscimo continua no Ano Letivo de 2019/2020, em que o número de matrículas cai para 1.701. Quanto à natureza do estabelecimento de ensino, no ano letivo de 2019/2020, o número de matrículas no ensino público foi de 1.370 e no privado de apenas 331. Comparativamente com o Ano Letivo de 2015/2016, o número de matrículas baixou também de acordo com o estabelecimento de ensino, sendo nesse ano, o número de alunos matriculados no ensino público de 1.418 e no privado de 526. Por fim, importa referir que o ensino privado do nosso concelho, referido nas tabelas, reporta-se à ETP Sicó e às IPSS existentes em Ansião, nomeadamente, a Santa Casa da Misericórdia de Ansião, o Centro de Bem-Estar Infantil de Chão de Couce e a Fundação Nossa Senhora da Guia de Avelar.

Alunos matriculados por natureza do estabelecimento de ensino					
Ensino	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2019/2020
Público	1.418	1.443	1.460	1.378	1.370
Privado	526	600	446	462	331
Público e privado	1.944	2.043	1.906	1.840	1.701

Tabela 19: Alunos Matriculados por Natureza do Estabelecimento de Ensino no Concelho de Ansião. *Fonte: DGEEC*





Relativamente ao número de alunos matriculados por nível de ensino, quer seja público ou privado, como fica retratado da Tabela 21, tem vindo a diminuir em todos os níveis, à exceção do Ensino Secundário, aumentando novamente nos dois anos letivos seguintes. Apesar deste aumento, nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020, os números voltaram a descer. Posto isto, no ano letivo de 2019/2020, e no Ensino Pré-Escolar estavam matriculados 208 alunos, no Ensino Básico, 970, no 1º Ciclo 349, no 2º Ciclo 211, no 3º Ciclo 410 e no Ensino Secundário, 523 alunos. Assim, o nível de ensino que tem o maior número de alunos matriculados é o Ensino Básico, contrariamente ao Ensino Pré-Escolar que apresenta o valor mais baixo de inscrições. O que evidencia a necessidade de implementar medidas de sensibilização para as vantagens da frequência do jardim de infância, sendo este fundamental para a aquisição de determinadas competências necessárias para início do 1º Ciclo.

Focando-nos apenas no ensino público, o número de alunos matriculados nos diversos níveis de ensino varia consoante o ano letivo em questão. Assim sendo, no ano letivo de 2019/2020, como é possível observar pela Tabela 22, estavam inscritos 122 alunos no Ensino Pré-Escolar, 960 no Ensino Básico, 349 no 1º Ciclo, 211 no 2º Ciclo, 400 no 3º Ciclo e 288 no Ensino Secundário. Assim sendo, tal como aconteceu anteriormente, o Nível de Ensino com o maior número de alunos matriculados foi no Ensino Básico, com 960 matrículas e o menor continuou a ser no Ensino Pré-Escolar, com 122 matrículas.

Alunos matriculados por Nível de Ensino (Público e privado)					
Nível de Ensino	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2019/2020
Ensino Pré-Escolar	252	250	221	228	208
Ensino Básico	1.123	1.096	1.040	1.022	970
1º Ciclo	425	416	378	349	349
2º Ciclo	262	239	236	235	211
3º Ciclo	346	441	426	438	410
Ensino Secundário	569	697	645	590	523

Tabela 20: Alunos Matriculados por Nível de Ensino Público e Privado no Concelho de Ansião.

Fonte: DGEEC.

Alunos matriculados por Nível de Ensino Público					
Nível de Ensino	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2019/2020
Ensino Pré-Escolar	147	150	126	129	122
Ensino Básico	941	957	1.027	990	960
1º Ciclo	425	416	378	349	349
2º Ciclo	211	213	236	235	211
3º Ciclo	305	328	413	406	400
Ensino Secundário	330	336	307	259	288

Tabela 21: Alunos matriculados por nível de Ensino Público no Concelho de Ansião
Fonte: DGEEC

Alunos matriculados por Nível de Ensino Privado					
Nível de Ensino	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2019/2020
Ensino Pré-Escolar	105	100	252	99	86
Ensino Básico	182	139	13	32	10
1º Ciclo	0	0	0	0	0
2º Ciclo	51	26	0	0	0
3º Ciclo	41	113	13	32	16
Ensino Secundário	239	361	338	331	235

Tabela 22: Número de Alunos Matriculados por Nível de Ensino Privado no Concelho de Ansião. *Fonte: PorData.*

Quanto aos alunos matriculados por nível de ensino privado, estes variam muito, consoante o nível de ensino em que se encontram e o ano letivo em questão. Assim sendo, no ano letivo de 2019/2020, o número de alunos matriculados no Ensino Pré-Escolar foi de 86 alunos, no Ensino Básico, apenas 10, no 1º Ciclo 0, no 2º Ciclo 0, no 3º Ciclo 16 e no Ensino Secundário 235. Estes valores remetem também para o facto deste tipo de ensino privado ter finalizado em certos níveis.



Abordando agora a questão da taxa de retenção e desistência de ambos os sexos, ao nível de Portugal Continental, no ano letivo de 2019/2020, registou-se uma maior taxa de retenção no ensino básico, mais precisamente no 3º ciclo, tendo uma percentagem de 3,0%. Já ao nível do ensino secundário, a maior taxa de retenção observou-se nos cursos técnico-profissionais, apresentando uma percentagem de 9,9%. Relativamente à região de Leiria, no ensino básico a taxa mais elevada de retenção e desistência foi o 3º ciclo com 1,7% e no ensino secundário, os cursos gerais - científicos humanísticos, evidenciando uma percentagem de 6,6%. Por fim, ao nível local, no ensino básico, o 3º ciclo volta a ser o que apresenta maior percentagem de retenção e desistência, tendo uma percentagem de 1,0%. Já no ensino secundário, os cursos técnico-profissionais são os que apresentam maior percentagem, neste caso, de 6,8%. Deste modo, o 3º ciclo e os cursos técnico-profissionais são os que apresentam a taxa mais elevada de retenção e desistência. Por fim, é de realçar que tanto no continente, como na região de Leiria ou até mesmo no concelho de Ansião, que o ensino secundário é que apresenta um total da maior taxa de retenção e desistência em ambos os sexos.

Taxa de retenção e desistência de ambos os sexos (%) Ano Letivo 2019/2020					
	Ensino Básico			Ensino Secundário	
Territórios/Ciclos	1º Ciclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Cursos Gerais Científico humanísticos	Cursos Técnicos Tecnológicos e Profissionais
Continente	1,4%	2,4%	3,0%	8,0%	9,9%
Total	2,2%			8,4%	
Região de Leiria	1,0%	1,0%	1,7%	6,6%	6,4%
Total	1,2%			6,1%	
Ansião	0,9%	0,5%	1,0%	1,2%	6,8%
Total	0,8%			4,0%	

Tabela 23: Taxa de Retenção e Desistência de Ambos os Sexos.

Fonte: DGEEC.

Focalizando-nos agora na taxa de retenção e desistência do sexo feminino no ano letivo de 2019/2020, a nível de Portugal continental, no ensino básico, o 3º ciclo volta a apresentar a maior percentagem, sendo esta de 2,3%. Já no ensino secundário em território nacional o cenário idêntico ao referido anteriormente uma vez que quem apresenta uma maior percentagem de taxa de retenção são os cursos técnico-profissionais, tendo uma percentagem de 7,3%. Na região de Leiria, o 3º ciclo do ensino básico volta a apresentar a maior taxa sendo esta de 1,1%. Ainda na região de Leiria, os cursos técnico-profissionais são novamente os que apresentam maior percentagem, sendo esta de 4,6%. Por fim, no concelho de Ansião, o cenário é idêntico. No ensino básico, o 3º ciclo volta a apresentar a maior percentagem, sendo esta de 1% e no ensino secundário, destacam-se os cursos técnico-profissionais com 1,5%. Por fim, é também o ensino secundário que detém a maior taxa de retenção e desistência no sexo feminino, em todos os territórios apresentados.

Taxa de retenção e desistência do sexo feminino (%) Ano Letivo 2019/2020					
	Ensino Básico			Ensino Secundário	
Territórios/Ciclos	1º Ciclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Cursos Gerais Científico humanísticos	Cursos Técnicos Tecnológicos e Profissionais
Continente	1,3%	2,0%	2,3%	6,9%	7,3%
Total	1,8%			7,0%	
Região de Leiria	1,0%	0,8%	1,1%	5,7%	4,6%
Total	1,0%			5,4%	
Ansião	0,0%	0,0%	1,0%	0,7%	1,5%
Total	0,4%			1,0%	

Tabela 24: Taxa de Retenção e Desistência do Sexo Feminino.

Fonte: DGEEC.

Por fim, relativamente à taxa de retenção e desistência do sexo masculino, no ano letivo de 2019/2020, o nível de ensino básico e a nível continental, é o 3º ciclo que volta a apresentar a percentagem mais elevada. Os cursos técnicos - tecnológicos e profissionais são também os que apresentam maior percentagem, sendo de 10,0%. Por outro lado, na região de Leiria, no ensino básico, a percentagem que se destaca é de 1,1% no 2º ciclo, ao contrário do que aconteceu com o sexo feminino.



Ainda na região de leiria no ensino secundário, os cursos gerais científicos – humanísticos de nível secundário, são os que apresentam a percentagem mais elevada, sendo esta de 7,7%. No caso do concelho de Ansião, no ensino básico, o 1º ciclo destaca-se com a percentagem mais elevada, sendo esta de 1,6%. no ensino secundário, são os cursos técnicos – tecnológicos e profissionais que apresentam maior percentagem, sendo esta de 8,7%. Em suma, o ensino secundário é que apresenta um total da maior taxa de retenção e desistência no sexo masculino quer seja no continente, como na região de leiria e no concelho de Ansião.

Taxa de retenção e desistência do sexo masculino (%) Ano Letivo 2019/2020					
	Ensino Básico			Ensino Secundário	
Territórios/Ciclos	1º Ciclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Cursos Gerais Científico humanísticos	Cursos Técnicos Tecnológicos e Profissionais
Continente	1,5%	2,8%	3,6%	9,4%	10,0%
Total	2,5%			9,7%	
Região de Leiria	1,0%	1,1%	0,7%	7,7%	7,1%
Total	1,4%			7,4%	
Ansião	1,6%	1,0%	1,1%	1,7%	8,7%
Total	1,3%			6,0%	

Tabela 25: Taxa de Retenção e Desistência do Sexo Masculino.
Fonte: DGEEC.

Como é possível verificar pelas duas tabelas anteriores, existe uma clara diferença entre a taxa de retenção e desistência do sexo feminino e da taxa de retenção e desistência do sexo masculino. Deste modo, seria importante entender primeiramente, quais são as causas que levam as crianças e jovens a não transitarem de ano letivo bem como, a desistirem das suas aprendizagens, isto é, se, por exemplo, são causas individuais, escolares, sociais ou familiares. Por outro lado, é necessário perceber quais são as causas que levam a que o sexo masculino apresente maior taxa de retenção e desistência comparativamente ao sexo feminino. Por fim, depois de se perceber as causas desta discrepância poderá avançar-se para a sua resolução.



Abordando agora o número de inscritos nas diversas modalidades de ensino, quer seja no estabelecimento de ensino público como privado, no 1º ciclo, a única modalidade presente neste concelho são os cursos gerais. Relativamente ao 2º ciclo, inserem-se duas modalidades, a de cursos gerais, tendo no ano letivo de 2019/2020, 208 inscrições e, os cursos de educação e formação para adultos, tendo apenas 3 inscrições. Relativamente ao 3º ciclo, do concelho de Ansião as diversas modalidades de ensino desde o ano letivo de 2015/2016, são, os cursos gerais, (que apresentam o maior número de matriculados), os cursos vocacionais (duais), os cursos de educação e formação, os cursos de educação e formação para adultos e os processos RVCC. É de notar que alguns destes últimos referidos, como por exemplo, o caso dos cursos vocacionais (duais), dos cursos de educação e formação e os processos de RVCC, foram oscilando no número de matriculados, sendo em alguns casos até mesmo a inexistência de matrículas. No caso do ensino secundário, as modalidades de ensino presentes são os cursos gerais/científico-humanísticos, os cursos profissionais, os cursos de educação e formação para adultos e os processos RVCC. No ensino secundário, as duas modalidades que se destacam com maior adesão, são, os cursos gerais/científico-humanísticos e os cursos profissionais pois, de um total de 523 inscrições no ensino secundário no ano letivo 2019/2020, o primeiro conta com 253 inscrições e o segundo com 250.



Número de alunos inscritos nas diversas modalidades de ensino					
Modalidade de educação	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2019/2020
1º Ciclo	425	416	378	349	349
Cursos gerais	425	416	378	349	349
2º Ciclo	262	239	236	235	211
Cursos gerais	262	239	236	235	208
Cursos de educação e formação para adultos	X	X	X	X	3
3º Ciclo	436	441	426	438	410
Cursos gerais	377	374	390	406	385
Cursos vocacionais (duais)	43	X	X	X	X
Cursos de educação e formação	X	16	23	X	15
Cursos de Educação e formação para adultos	15	51	13	32	10
Processos RVCC	1	X	X	X	X
Ensino Secundário	569	697	645	590	523
Cursos gerais/científico-humanísticos	232	244	251	238	253
Cursos profissionais	285	331	311	270	250
Cursos de educação e formação para adultos	18	21	11	X	11
Processos RVCC	34	101	72	82	9

Tabela 26: Número de Alunos Inscritos nas Diversas Modalidades do Ensino Público e Privado.

Fonte: DGEEC.

No que concerne ao número médio de alunos por computador com internet por ciclo de ensino em Ansião, de uma forma generalizada, desde o ano letivo de 2015/2016 que se assiste a um aumento desse número até ao ano letivo de 2018/2019 que, a partir daí começa a oscilar. Assim sendo, no ano letivo de 2019/2020 como é evidenciado na tabela 28, o 1º ciclo e o 2º ciclo são os que apresentam o maior nº médio, sendo este em ambos de 7,0. Por outro lado, o 3º ciclo e o ensino secundário, ambos apresentam um número médio de 5,3.

Número médio de alunos/computador com Internet por ciclo de ensino					
	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2019/2020
1º Ciclo do Ensino Básico	6,0	7,6	10,5	6,5	7,0
2º Ciclo do Ensino Básico	6,0	7,6	10,5	6,5	7,0
3º Ciclo do Ensino Básico	4,3	4,7	6,7	6,2	5,3
Ensino Secundário	3,4	4,4	6,5	6,2	5,3

Tabela 27: Número Médio de Alunos/computador com Internet por Ciclo de Ensino no Concelho de Ansião.

Fonte: DGEEC.





3. DIREITO À SOBREVIVÊNCIA

De uma forma geral, o Direito à Sobrevivência, remete para a satisfação das necessidades biológicas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e jovens. Neste sentido, ao longo da análise deste direito vamos focar-nos em aspetos como a situação na profissão em ambos os sexos, o ganho médio mensal e o desemprego registado no concelho, como forma de perceber as dinâmicas das famílias e de que forma é que estes aspetos as influenciam.

Situação na profissão no sexo masculino				
	Empregador		Membro Ativo de Cooperativa de Produção	
Território/Ano	1985	2019	1985	2019
Portugal	82.661	123.395	12.473	576
Região de Leiria	2.313	4.837	25	4
Ansião	62	159	0	0

Tabela 28: Situação na Profissão no Sexo Masculino.

Fonte: PorData.

Assim sendo, quanto à situação da profissão em indivíduos do sexo masculino, como é possível observar na tabela 31 e na 32, ocorreu de forma generalizada, tanto em Portugal como na região de Leiria assim como em Ansião, um aumento na situação de empregador e trabalhador por conta de outrem, como é no caso de Ansião que na situação de empregador, passou em 1985 de 62 indivíduos para 2019, 152 indivíduos. Já na situação de trabalhador por conta de outrem, no mesmo concelho, passou no ano de 1985 e 852, para no ano de 2019, 1.438. Por outro lado, na situação de membro ativo de cooperativa de produção e trabalhador familiar não remunerado, ocorreu o oposto, onde em todos os territórios enumerados anteriormente, o número de indivíduos diminuiu substancialmente. Assim sendo, no caso de Ansião, no ano de 2019 existiam 159 indivíduos na situação de empregador, 0 em membro ativo de cooperativa de produção, 0 em trabalhador familiar não remunerado e 1.498 em situação de trabalhador por conta de outrem. Desta forma, dá um total de 1.599 sujeitos.

Situação na profissão no sexo masculino						
	Trabalhador Familiar não Remunerado		Trabalhador Por Conta de Outrem		Total	
Território/Ano	1985	2019	1985	2019	1985	2019
Portugal	976	462	1.185.973	1.589.470	1.280.337	1.718.250
Região de Leiria	35	10	852	1.438	31.770	56.335
Ansião	1	0	852	1.438	915	1.599

Tabela 29: Situação na Profissão no Sexo Masculino.
Fonte: PorData.

No sexo feminino, verificou-se o mesmo fenómeno que no sexo masculino, onde de forma generalizada, o número de indivíduos do sexo feminino em situação de empregador e de trabalhador por conta de outrem, aumentou tanto em Portugal como na região de Leiria como em Ansião. Quando se refere a membro ativo de cooperativa de produção e trabalhador familiar não remunerado, o número de indivíduos nesta situação diminuiu. Por fim, no ano de 2019, existiam 66 indivíduos do sexo feminino em situação de empregador, 0 como membro ativo de cooperativa de produção, 0 como trabalhador familiar não remunerado, 1,345 como trabalhador por conta de outrem, dando um total de 1.412.

Situação na profissão no sexo feminino				
	Empregador		Membro Ativo de Cooperativa de Produção	
	1985	2019	1985	2019
Portugal	19.027	53.385	3.816	294
Região de Leiria	500	2.119	6	0
Portugal	8	66	0	0

Tabela 30: Situação na Profissão no Sexo Feminino.
Fonte: PorData.



Situação na profissão no sexo feminino						
	Trabalhador Familiar não Remunerado		Trabalhador Por Conta de Outrem		Total	
	1985	2019	1985	2019	1985	2019
Portugal	1.356	583	592.500	1.454.355	617.212	1.512.709
Região de Leiria	47	13	11.688	40.963	12.245	43.189
Portugal	2	0	588	1.345	598	1.412

Tabela 31: Situação na Profissão no Sexo Feminino.

Fonte: PorData.

No que concerne ao ganho médio mensal, em 2019, este valor é bastante superior comparado a 1985 em ambos os sexos. No sexo masculino em Portugal, o valor médio mensal era de 186,3€ em Portugal, passando para 1.307,7€ em 2019. Já no sexo feminino, em 1985, o ganho médio mensal era de 135,8€ e em 2019, 1.084,7€. No caso do concelho de Ansião, o valor é muito mais baixo em ambos os sexos, com especial destaque no sexo feminino, nomeadamente, no sexo masculino no ano de 2019, o valor médio mensal era de 1.024,7€ e o feminino apenas 836,8€. É de salientar que apesar dos aumentos, o sexo feminino continua a obter rendimentos mais baixos que o sexo oposto.

Ganho Médio Mensal (€)						
	Masculino		Feminino		Total	
	1985	2019	1985	2019	1985	2019
Portugal	186,3€	1.307,7€	135,8€	1.084,7€	170,5€	1.206,3€
Região de Leiria	X	1.234,2€	X	966,7€	X	1.122,0€
Ansião	149,0€	1.024,7€	126,4€	836,8€	140,3€	939,7€

Tabela 32: Situação na Profissão no Sexo Feminino.

Fonte: PorData.

Relativamente ao ganho médio mensal por atividade económica, no ano de 2019, exemplificado na tabela 37 e 38, em Portugal, a “agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca” é a atividade económica com o ganho médio mensal mais baixo, sendo o mesmo de 943,7€, seguida da “construção” sendo 1.024,9€, logo após a “indústria, construção, energia e água” com, 1.143,5€, as “indústrias transformadoras” com 1.152,9€ e, por fim, os “serviços” com 1.242,4€. No caso da região de Leiria, o ganho médio mensal é relativamente mais baixo em todas as atividades económicas. Já em Ansião, em 2019, o valor na “agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca” era de 798,8€, na “indústria, construção, energia e água” de 946,2€, nas “indústrias transformadoras” de 931,8€, na “construção” de 974,2€ e nos “serviços” de 939,5€. Assim sendo, dá um total de 939,7€, sendo muito mais baixo que a região de Leiria sendo o valor, 1.122,0€ e de Portugal sendo o valor de 1.206,3€. É importante conhecer o ganho mensal nas diversas atividades económicas das famílias, uma vez que a capacidade financeira de qualquer família influencia todas as questões de sobrevivência dos seus elementos, nomeadamente a sua alimentação, higiene e gastos inerentes com a habitação.

Ganho Médio Mensal por Atividade Económica						
	Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca		Indústria, construção, energia e água		Indústrias transformadoras	
	1985	2019	1985	2019	1985	2019
Portugal	124,2€	943,7€	153,8€	1.143,5€	149,8€	1.152,9€
Região de Leiria	X	872,9€	X	1.202,9€	X	1.244,6€
Ansião	95,8€	798,8€	132,3€	946,2€	131,9€	931,8€

Tabela 33: Ganho Médio Mensal por Atividade Económica.
Fonte: PorData.



Ganho Médio Mensal por Atividade Económica						
	Construção		Serviços		Total	
	1985	2019	1985	2019	1985	2019
Portugal	141,6€	1.024,9€	196,9€	1.242,4€	170,5€	1.206,3€
Região de Leiria	X	1.058,3€	X	1.058,9€	X	1.122,0€
Ansião	106,7€	974,2€	185,8€	939,5€	140,3€	939,7€

Tabela 34: Ganho Médio Mensal por Atividade Económica.
Fonte: PorData.

Desemprego Registrado no Concelho de Ansião, segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego (fevereiro 2022)							
	Género		Tempo de Inscrição		Situação face ao emprego		Total
	Masculino	Feminino	- 1 ano	1 ano e +	1º Emprego	Novo Emprego	
Ansião	102	146	150	98	20	228	248

Tabela 35: Desemprego Registrado no Concelho de Ansião, segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego, em fevereiro de 2022. *Fonte: PorData.*

No que diz respeito, ao desemprego registado no concelho de Ansião, segundo o Género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego, em fevereiro de 2022, existam 248 indivíduos desempregados. Desse valor, o sexo que apresenta o valor mais elevado é o feminino, onde 146 indivíduos estão desempregados. Já no sexo masculino, o número de indivíduos é de 102. Por outro lado, existe um valor mais elevado relativamente ao número de indivíduos inscritos que procuram emprego há menos de 1 ano, nomeadamente 150 indivíduos, e 98 há 1 ano ou mais. Por fim, relativamente à Situação face ao emprego, apenas 20 inscritos estão à procura do 1º Emprego e 228 à procura de Novo Emprego.

No que concerne aos edifícios de habitação familiar clássica, ocorreu um ligeiro aumento tanto em Portugal, como na região de Leiria e em Ansião. Neste sentido, Portugal tinha em 2001, 3.185.972 edifícios e, em 2020, 3.619.739 edifícios. Por outro lado, na região de Leiria, existiam em 2001, 119.614 edifícios e em 2020, 136.316. Já no concelho de Ansião, em 2001 havia 7.196 edifícios e em 2020, 7.887.

Edifícios de Habitação Familiar Clássica (nº)		
	2001	2020
Portugal	3.185.972	3.619.739
Região de Leiria	119.614	136.316
Ansião	7.196	7.887

Tabela 36: Número de Edifícios de Habitação Familiar Clássica.
Fonte: PorData.



4. DIREITO À PROTEÇÃO

Quanto ao Direito à Proteção, iremos de seguida apresentar alguns dados relativos à ação da CPCJ de Ansião. Assim, e de acordo com a tabela abaixo, é possível verificar que no ano de 2021, o volume processual foi de 73 processos.



Caracterização Processual em 2021

Processos Abertos (comunicações)		Processos instruídos (deliberação)	
Transitados do ano 2020	33	Transitados do ano 2020	33
Novos	36	Novos no ano (IN)	36
Por transferência (AP)	3		
Reabertos	3	Deliberação de reabertura	3
Transferência por alteração da Competência territorial (EA)			1
Total Entradas			76
Total de Processos com instrução			73
PP Aguardam deliberação			2
Cessação da Intervenção			
Arquivamento liminar ou Remessa			3
Transferência por alteração da Competência territorial (EA)			1
Cessação após AP			40
Total processos em que cessou a intervenção			44
VPG do ano			73
Total Processos Activos			32

Tabela 37: Caracterização Processual CPCJ de Ansião.

Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

Relativamente às entidades sinalizadoras dos processos de 2021, a entidade que sinalizou ou participou o maior número de situações à comissão foi a autoridade policial, nomeadamente 17 processos, seguida dos estabelecimentos de ensino, encaminhando 10 processos, e de seguida, os vizinhos e particulares que participaram 6 situações. Por fim, salienta-se ainda, os estabelecimentos de saúde que encaminharam 4 processos, tal como os 4 sinalizados de forma anónima.

CPCJ DE ANSIÃO

Entidades Sinalizadoras em Processos de 2021

Entidade que sinalizou/participou a situação	Nº Processos			Global
	Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
Autarquia	0	1	0	1
Autoridade Policial	0	17	0	17
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	0	1	0	1
Estabelecimentos de Ensino	0	9	1	10
Estabelecimentos de Saúde	0	4	0	4
Ministério Público	0	1	0	1
Sem Informação	0	3	1	4
Vizinhos e Particulares	0	5	1	6
Total Processos	0	41	3	44

Tabela 38: Entidades Sinalizadores em Processos da CPCJ de Ansião.

Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

Como é possível verificar pela tabela abaixo, existem 20 crianças, com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos, que foram acompanhadas por esta comissão no ano de 2021 e que se encontram integradas na rede de apoio pré-escolar.



CPCJ DE ANSIÃO

Crianças dos 0 aos 5 anos Acompanhadas por apoio Pré-Escolar em 2021

Apoio Pré-Escolar	Nº Processos			Global
	Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
Estabelecimento de Educação Pré-Escolar - Rede Pública	1	1	0	2
Estabelecimento de Educação Pré-Escolar - Ipss	2	0	0	2
Escola - Ipss	1	0	0	1
Em casa com a mãe	1	1	0	2
Creche - Ipss	3	7	1	11
[NÃO CARACTERIZADOS]	0	2	0	2
Total Processos	8	11	1	20

Tabela 39: Crianças dos 0 aos 5 Acompanhadas por Apoio Pré-Escolar em 2021 na CPCJ de Ansião.

Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

No ano de 2021, e relativamente às problemáticas diagnosticadas em crianças com idades compreendidas entre os 0 e 2 anos, destacam-se a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento (ECPCBEDC) nomeadamente a violência doméstica e a negligência nomeadamente, ao nível da saúde e a falta de supervisão e acompanhamento/familiar.

CPCJ DE ANSIÃO

Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão Etário /Problemática Diagnosticada/Sexo em 2021

Escalão Etário	Problemática Diagnosticada	Sexo	Problemática Diagnosticada			Global
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
0-2	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	3	0	0	3
		Feminino	0	2	0	2
		Total	3	2	0	5
	NEG: Ao nível da saúde	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	0	1	0	1
		Total	0	1	0	1
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	0	1	0	1
		Total	0	1	0	1

Tabela 40: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão Etário/Problemática Diagnosticada/ Sexo em 2021 na CPCJ de Ansião.

Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar		Masculino	2	0	0	2
		Feminino	0	0	0	0
		Total	2	0	0	2
3-5	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	0	2	0	2
		Feminino	1	0	0	1
		Total	1	2	0	3
	MT: Ofensa física por castigo corporal	Masculino	2	0	0	2
		Feminino	0	0	0	0
		Total	2	0	0	2
	NEG: Ao nível psico-afectivo	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	2	0	0	2
		Total	2	0	0	2

Tabela 41: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão Etário/Problemática Diagnosticada/ Sexo em 57

No que diz respeito à faixa etária dos 3 aos 5 anos, no ano de 2021, das problemáticas identificadas, como é possível verificar na tabela abaixo, destacam-se a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento (ECPCBEDC) nomeadamente a violência doméstica, os maus-tratos (MT): ofensa física por castigo corporal e ainda a negligência, nomeadamente ao nível psicoafetivo e por falta de supervisão e acompanhamento/familiar.

Relativamente à faixa etária dos 6 aos 8 anos, as principais problemáticas diagnosticadas, como é possível verificar pela tabela abaixo, prendem-se com aquelas ligadas à exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento das crianças (ECPCBEDC) nomeadamente, o consumo de álcool e a violência doméstica, destacam-se ainda, as problemáticas ligadas à negligência nomeadamente ao nível psicoafetivo e ainda de falta de supervisão e acompanhamento/familiar.

Por outro lado, na faixa etária dos 9 aos 10 anos, as problemáticas diagnosticadas, conforme indicado na tabela abaixo, destacam-se, estão igualmente ligadas à exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento das crianças (CJACABED), nomeadamente a violência doméstica e ainda a negligência ao nível psicoafetivo.



Escala Etário	Problemática Diagnosticada	Sexo	Problemática Diagnosticada			Global
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
6-8	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	Masculino	2	0	0	2
		Feminino	0	0	0	0
		Total	2	0	0	2
	ECPCBEDC: Consumo de álcool	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	1	0	1
	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	1	0	1
		Total	1	1	0	2
	NEG: Ao nível psico-afectivo	Masculino	2	0	0	2
		Feminino	0	0	0	0
		Total	2	0	0	2
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	1	0	1
9-10	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	1	1	0	2
		Total	1	1	0	2
	NEG: Ao nível psico-afectivo	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	1	0	1
	ECPCBEDC: Consumo de estupefacientes	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	2	0	0	2
		Total	2	0	0	2

Tabela 42: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão Etário/Problemática Diagnosticada/ Sexo em 2021 na CPCJ de Ansião.
Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

Escala Etário	Problemática Diagnosticada	Sexo	Problemática Diagnosticada			Global
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
11-14	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	2	1	0	3
		Feminino	1	0	0	1
		Total	3	1	0	4
	NEG: Ao nível psico-afectivo	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	1	0	0	1
		Total	2	0	0	2
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	Masculino	2	1	0	3
		Feminino	1	0	0	1
		Total	3	1	0	4

Tabela 43: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão Etário/Problemática Diagnosticada/ Sexo em 2021 na CPCJ de Ansião.
Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

Relativamente à faixa etária dos 11 aos 14 anos, das problemáticas diagnosticadas, destacam-se aquelas ligadas à exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento das crianças (ECPCBEDC) nomeadamente o consumo de estupefacientes e a violência doméstica, por outro lado, destaca-se ainda a problemática da negligência nomeadamente ao nível psicoafetivo e a falta de supervisão e acompanhamento/familiar.

Das problemáticas diagnosticadas na faixa etária dos 15 aos 17, como podemos verificar pela tabela abaixo, destacam-se aquelas ligadas a crianças e jovens que assumem comportamentos que podem comprometer o seu bem-estar e desenvolvimento (CJACABED), a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento (ECPCBEDC) dos jovens, nomeadamente a violência doméstica, maus-tratos psicológicos ou indiferença afetiva (MTPIA), nomeadamente o exercício abusivo de autoridade e, ainda, a hostilização e ameaças. Por fim, destaca-se a problemática da negligência, nomeadamente ao nível psicoafetivo e a falta de supervisão e acompanhamento/familiar.

Por fim, na faixa etária dos 18 aos 21, as problemáticas diagnosticadas que se destacam prendem-se com a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento (ECPCBEDC) dos jovens, nomeadamente a violência doméstica e situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação (SPDE) nomeadamente o absentismo escolar.

Escalão Etário	Problemática Diagnosticada	Sexo	Problemática Diagnosticada			Global
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
18-21	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	1	0	0	1
		Total	1	0	0	1
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	1	0	0	1
		Total	1	0	0	1
	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	1	0	0	1
		Total	1	0	0	1
	SPDE: Absentismo Escolar	Masculino	0	0	1	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	0	1	1
15-17	MTPIA: Exercício Abusivo de Autoridade	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	1	0	1
	MTPIA: Hostilização e ameaças	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	1	0	0	1
	NEG: Ao nível psico-afetivo	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	1	0	0	1

Tabela 44/45: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão Etário/Problemática Diagnosticada/ Sexo em 2021 na CPCJ de Ansião.
Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.



Na tabela seguinte, é possível verificar o número de processos arquivados/cessados por motivo em 2021. O total de processos arquivados em 2021 foi de 41 processos. Desses 41, 11 processos foram remetidos a tribunal por motivos de apensação a processo judicial, nos termos do Artigo 81º, 9 processos foram arquivados por já não subsistir a situação de perigo, 5 por a situação de perigo não se confirmar, 5 processos cessaram a medida e a situação de perigo já não subsistir, 2 processos foram arquivados por a criança/jovem passar a residir fora do território nacional, 2 processos foram remetidos ao ministério público por não cumprimento reiterado do acordo de promoção e proteção, 1 processo foi arquivado por cessação de medida e o jovem ter atingido a maioridade e outro por não ter solicitado a continuação da intervenção, 1 processo foi arquivado por remessa ao ministério público, outro foi remetido ao ministério público, para apreciação judicial da decisão da CPCJ, e, por fim, 1 processo foi remetido a ministério público por solicitação nas situações previstas no Artigo 11, nº2 (oficiosamente).

CPCJ DE ANSIÃO

Processos Arquivados/Cessados Liminares por Motivo em 2021

Motivo Arquivamento	Motivo Arquivamento			Global
	Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
Não existência de legitimidade para a intervenção no âmbito do Artigo 3.º	0	1	0	1
Número Processos	0	1	0	1

Processos Arquivados/Cessados por Motivo de 2021

Motivo Arquivamento	Motivo Arquivamento			Global
	Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
A Criança/Jovem passou a residir fora do território nacional	1	1	0	2
A Situação de Perigo já não Subsiste	5	4	0	9
A Situação de Perigo não se Confirma	2	3	1	6
Cessação da medida - A situação de Perigo já não subsiste	3	2	0	5
Cessação da medida - O jovem atingiu a maioridade ou completou 21/25 anos	0	0	1	1
O jovem atingiu a maioridade e não solicitou a continuação da intervenção	1	0	0	1
Remessa a MP - Não Cumprimento Reiterado do Acordo de Promoção e Protecção	1	1	0	2
Remessa a MP - Não prestação de consentimento (Progenitor anteriormente ausente) - artº 9, nº 8	1	0	0	1
Remessa a MP - Para apreciação judicial da decisão da CPCJ (artigo 76º)	1	0	0	1
Remessa a MP - Solicitação do MP nas situações previstas no artº 11, nº 2 (oficiosamente)	0	1	0	1
Remessa a Tribunal - Apensação a Processo Judicial nos termos do artº 81	6	5	0	11
Número Processos	21	17	2	40
Total de processos Arquivados:				41

Tabela 46: Processos Arquivados/Cessados por Motivo e 2021 da CPCJ de Ansião.
Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.



Relativamente às crianças e jovens acompanhadas por escalão etário, por sexo e situação de deficiência, como é possível verificar pelas Tabelas 52 e 53, podemos referir que dos 0 aos 2 anos, houve um total de 5 crianças acompanhadas, sendo 2 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Dos 3 aos 5 anos, foram acompanhadas 13 crianças, sendo 7 crianças do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Já dos 6 aos 8 anos, foram acompanhadas, 9 crianças sendo 6 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Quanto à faixa etária dos 9 aos 10 anos, foram acompanhadas 8 crianças, sendo 3 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Com idades compreendidas entre os 11 e os 14 foram acompanhadas 16 crianças sendo 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Já nos jovens dos 15 aos 17 anos, foram acompanhados 17 jovens, sendo 11 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Por fim, foram acompanhados 4 jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 21 anos. Assim sendo, foram acompanhadas 39 crianças/jovens do sexo masculino e 33 crianças/jovens do sexo feminino.

Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão Etário /Sexo/Situação de Deficiência em 2021							
Escalão Etário	Sexo	Transitados	Novos	Reabertos	Transferidos(EA)	Total	C/ Deficiência
0-2	Masculino	2	0	0	0	2	0
	Feminino	0	3	0	1	4	0
	Total	2	3	0	1	6	0
3-5	Masculino	3	3	1	0	7	0
	Feminino	3	3	0	0	6	0
	Total	6	6	1	0	13	0
6-8	Masculino	3	3	0	0	6	0
	Feminino	2	2	0	0	4	0
	Total	5	5	0	0	10	0
9-10	Masculino	0	3	0	0	3	0
	Feminino	1	1	1	0	3	0
	Total	1	4	1	0	6	0

Tabela 47: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão Etário/Sexo/Situação de Deficiência em 2021 na CPCJ de Ansião. Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

Escalão Etário	Sexo	Transitados	Novos	Reabertos	Transferidos(EA)	Total	C/ Deficiência
11-14	Masculino	5	4	0	0	9	0
	Feminino	4	4	0	0	8	0
	Total	9	8	0	0	17	0
15-17	Masculino	3	7	0	0	10	0
	Feminino	4	3	0	0	7	0
	Total	7	10	0	0	17	0
18-21	Masculino	1	0	1	0	2	0
	Feminino	1	0	0	0	1	0
	Total	2	0	1	0	3	0
Total Crianças/Jovens	Masculino	17	20	2	0	39	0
	Feminino	15	16	1	1	33	0
	Total	32	36	3	1	72	0
Total de Processos Instaurados		33	36	3	1	73	0

Tabela 48: Crianças/Jovens Acompanhados por Escalão Etário/Sexo/Situação de Deficiência em 2021 na CPCJ de Ansião.

Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

Quanto às crianças acompanhadas dos 6 aos 21 anos por escolaridade em 2021, fica retratado nas Tabelas 54, bem como o total de processos.

CPCJ DE ANSIÃO

Crianças Acompanhadas dos 6 aos 21 anos por escolaridade em 2021

Escalão Etário	Grau Escolaridade	Nº Processos			Global
		Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
6-8	1º Ciclo do Ensino Básico Incompleto	4	5	0	9
	Total	4	5	0	9
9-10	1º Ciclo do Ensino Básico Incompleto	2	4	0	6
	Total	2	4	0	6
11-14	1º Ciclo do Ensino Básico Incompleto	1	1	0	2
	2º Ciclo do Ensino Básico Completo	2	1	0	3
	2º Ciclo do Ensino Básico Incompleto	5	3	0	8
	3º Ciclo do Ensino Básico Incompleto	1	0	0	1
	Total	9	5	0	14
15-17	Curso Profissional Nível 2	0	1	0	1
	Curso Profissional Nível 3	1	0	0	1
	Ensino Secundário Incompleto	1	1	0	2



	2º Ciclo do Ensino Básico Incompleto	0	1	0	1
	3º Ciclo do Ensino Básico Completo	1	0	0	1
	3º Ciclo do Ensino Básico Incompleto	4	4	0	8
	Total	7	7	0	14
18-21	Ensino Secundário Incompleto	2	0	0	2
	3º Ciclo do Ensino Básico Incompleto	0	0	1	1
	Total	2	0	1	3
---	[NÃO CARACTERIZADOS]	1	8	1	10
	Total	1	8	1	10
Total Processos		25	29	2	56

Tabela 49: Crianças Acompanhadas dos 6 aos 21 anos por Escolaridade em 2021 na CPCJ em Ansião. Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

No que concerne às crianças acompanhadas por modalidade de ensino em 2021, de um total de 56 processos, 2 referem-se ao ensino profissional, 1 ao regime educativo especial, 38 ao ensino regular, e 4 ao técnico-profissional na escola. (Tabela 56).

CPCJ DE ANSIÃO

Crianças Acompanhadas por Modalidade Ensino em 2021

Tipo de Ensino	Nº Processos			Global
	Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
Ensino Profissional - Centro de Formação	0	2	0	2
Regime educativo especial	1	0	0	1
Regular	20	17	1	38
Técnico-profissional na escola	3	1	0	4
	1	9	1	11
Total Processos	25	29	2	56

Tabela 50: Crianças Acompanhadas por Modalidade Ensino em 2021 na CPCJ de Ansião. Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

No que diz respeito aos acordos de promoção e proteção celebrados por medida em 2021, estes estão representados pelas Tabelas 57, 58 e 59. Relativamente a medida provisória, foi aplicado apoio junto dos pais como tipo de medida provisória, nas faixas etárias dos 3 aos 5 anos, dos 6 aos 8 anos e aos 15 aos 17 anos. Assim sendo, de forma global houve 7 processos com Medida Provisória.

Quanto à medida definitiva, nas faixas etárias dos 0 aos 2, dos 3 aos 5, dos 6 aos 8 e dos 9 aos 10, foi aplicado apoio junto aos pais como tipo de medida definitiva. Já na faixa etária dos 11 aos 14 anos, os tipos de medidas definitivas, foram, o acolhimento residencial, o apoio junto de outro familiar e apoio junto dos pais. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, os tipos de medidas definitivas aplicadas foram o apoio junto de outro familiar e o apoio junto dos pais. Por fim, na faixa etária dos 18 aos 21, o tipo de medida definitiva aplicada foi apoio junto dos pais. Desta forma, o número total de processos na medida definitiva foram 43 processos.

CPCJ DE ANSIÃO

Acordos de Promoção e Protecção Celebrados por Medida em 2021

Escala Etário	Tipo Medida Provisória	Sexo	Medida Provisória			Global
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
0-2	Apoio Junto dos Pais	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	0	2	0	2
		Total	0	2	0	2
3-5	Apoio Junto dos Pais	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	1	0	0	1
		Total	1	0	0	1
6-8	Apoio Junto dos Pais	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	1	0	1
		Total	1	1	0	2
15-17	Apoio Junto dos Pais	Masculino	2	0	0	2
		Feminino	3	0	0	3
		Total	5	0	0	5
Número de Processos			7	3	0	10

Tabela 51: Acordos de Promoção e Protecção Celebrados por Medida em 2021 na CPCJ de Ansião.

Escalão Etário	Tipo Medida Definitiva	Sexo	Medida Definitiva			Global
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
0-2	Apoio Junto dos Pais	Masculino	2	0	0	2
		Feminino	0	2	0	2
		Total	2	2	0	4
3-5	Apoio Junto dos Pais	Masculino	3	2	0	5
		Feminino	2	0	0	2
		Total	5	2	0	7
6-8	Apoio Junto dos Pais	Masculino	2	2	0	4
		Feminino	0	0	0	0
		Total	2	2	0	4
9-10	Apoio Junto dos Pais	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	1	1	0	2
		Total	1	2	0	3
	Acolhimento Residencial	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	1	0	0	1
11-14	Apoio Junto de Outro Familiar	Masculino	2	0	0	2
		Feminino	0	0	0	0
		Total	2	0	0	2
15-17	Apoio Junto de Outro Familiar	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	1	0	0	1
	Apoio Junto dos Pais	Masculino	3	3	0	6
		Feminino	1	1	0	2
		Total	4	4	0	8
18-21	Apoio Junto dos Pais	Masculino	0	0	1	1
		Feminino	1	0	0	1
		Total	1	0	1	2
Número de Processos			25	14	1	40

Tabela 52: Acordos de Promoção e Proteção Celebrados por Medida em 2021 na CPCJ de Ansião. Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

Quanto à problemática sinalizada por escalão etário/sexo dos processos de 2021, representada nas Tabelas 54,55,56,57 e 58, podemos referir que se destaca claramente em todos os escalões etários, a violência doméstica. Quanto às problemáticas relativas a outras tipologias de perigo sinalizadas e acompanhadas por esta comissão estacam-se ainda que com menor expressão, as problemáticas ligadas a crianças e jovens que assumem comportamentos que podem comprometer o seu bem-estar e desenvolvimento (CJACABED), a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento (ECPCBEDC). Para além da problemática da violência doméstica surge também, o consumo de álcool. Por outro lado, são ainda sinalizadas problemáticas ligadas aos maus-tratos com ofensa física e os maus-tratos psicológicos ou indiferença afetiva (MTPIA) , a negligência e ainda situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação nomeadamente o absentismo escolar (SPDE).

CPCJ DE ANSIÃO

Problemática Sinalizada por Escalão Etário / Sexo dos Processos de 2021

Escalão Etário	Tipo Situação Perigo	Sexo	Problemática Sinalizada			Global
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
0-2	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	2	0	0	2
		Feminino	0	3	0	3
		Total	2	3	0	5
	NEG (Negligência)	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	0	1	0	1
		Total	0	1	0	1
	ECPCBEDC (Exposição a comportamentos que possam co	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	1	0	1
3-5	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	1	3	0	4
		Feminino	2	3	0	5
		Total	3	6	0	9
	MT: Ofensa física por castigo corporal	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	1	0	0	1
		Total	2	0	0	2
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	Masculino	1	0	1	2
		Feminino	0	0	0	0
		Total	1	0	1	2

Tabela 54: Problemáticas Sinalizadas por Escalão Etário/Sexo dos Processos de 2021 da CPCJ de Ansião.

Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

Escalão Etário	Tipo Situação Perigo	Sexo	Problemática Sinalizada			Global
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	1	2	0	3
		Feminino	0	2	0	2
		Total	1	4	0	5
6-8	MT: Ofensa física	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	1	0	0	1
	MT: Ofensa física por castigo corporal	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	2	0	0	2
		Total	2	0	0	2
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	1	0	1
	ECPCBEDC (Exposição a comportamentos que possam co	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	1	0	1
9-10	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	0	2	0	2
		Feminino	1	0	0	1
		Total	1	2	0	3
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	0	1	1	2
		Total	0	1	1	2

Tabela 55: Problemáticas Sinalizadas por Escalão Etário/Sexo dos Processos de 2021. Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.



Escala Etário	Tipo Situação Perigo	Sexo	Problemática Sinalizada			Global
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
11-14	CJACABED: Comportamentos graves anti-sociais ou/e de in	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	1	0	1
	CJACABED: Outros comportamentos	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	0	1	0	1
		Total	0	1	0	1
	ECPCBEDC: Consumo de estupefacientes	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	1	0	0	1
		Total	1	0	0	1
	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	2	2	0	4
		Feminino	2	3	0	5
		Total	4	5	0	9
	MT: Ofensa física por castigo corporal	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	1	0	0	1
	MTPIA (Mau Trato psicológico ou indiferença afectiva)	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	1	0	0	1
	NEG: Face a comportamentos da criança/jovem	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	1	0	1
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	1	0	0	1
	CAESP: Ausência temporária de suporte familiar ou outro	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	1	0	0	1
		Total	1	0	0	1

Tabela 56: Problemáticas Sinalizadas por Escalão Etário/Sexo dos Processos de 2021.

Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

Escala Etário	Tipo Situação Perigo	Sexo	Problemática Sinalizada			Global
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
15-17	CJACABED: Comportamentos graves anti-sociais ou/e de in	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	1	0	1
	CJACABED: Outros comportamentos	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	1	0	0	1
		Total	1	0	0	1
	ECPCBEDC: Violência Doméstica	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	2	3	0	5
		Total	2	4	0	6
	MT: Ofensa física	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	1	0	0	1
	NEG: Ao nível Educativo	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	1	0	0	1
	NEG: Ao nível psico-afectivo	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	1	0	0	1
		Total	2	0	0	2
	NEG: Face a comportamentos da criança/jovem	Masculino	0	2	0	2
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	2	0	2
	SPDE: Absentismo Escolar	Masculino	0	2	0	2
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	2	0	2

Tabela 57: Problemáticas Sinalizadas por Escalão Etário/Sexo dos Processos de 2021.

Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.

Escalão Etário	Tipo Situação Perigo	Sexo	Problemática Sinalizada			Global	
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto		
18-21	CJACABED: Outros comportamentos	Masculino	0	1	0	1	
		Feminino	0	0	0	0	
		Total	0	1	0	1	
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	Masculino	0	0	1	1	
		Feminino	0	0	0	0	
		Total	0	0	1	1	
	SPDE: Absentismo Escolar	Masculino	1	0	0	1	
		Feminino	0	0	0	0	
		Total	1	0	0	1	
	---	[NÃO APLICÁVEIS]	Masculino	5	3	0	8
			Feminino	5	1	0	6
			Total	10	4	0	14
Número de Processos			40	42	3	85	
Total Processos (%)			47,1	49,4	3,5	100,0	

Tabela 58: Problemáticas Sinalizadas por Escalão Etário/Sexo dos Processos de 2021 da CPCJ de Ansião. *Fonte: Aplicação Informática da CPCJ.*

TRABALHO DE PREVENÇÃO COMISSÃO ALARGADA

No que concerne a ações de prevenção, a CPCJ de Ansião tem, ao longo dos anos, desenvolvido múltiplas ações:

No mês de abril - Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância - criação e montagem do laço azul, como forma de sensibilizar a comunidade para esta problemática;

No mês de abril - Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância - iluminação do edifício dos paços do concelho, para lembrar a importância de celebrar a data;

No mês de novembro - promoção o concurso de desenho dirigido para as crianças, que acaba por envolver as famílias, como forma de sensibilizar para a convenção dos direitos das crianças; Concurso de escrita de modo a sensibilizar os jovens para a problemática da violência no namoro;

Concurso para elaboração de um cartaz, de modo a sensibilizar os jovens para o não consumo de substâncias ilícitas;

Realização da exposição **“Em Bem Não, Acorda a Arte”**, com o objetivo de sensibilizar a comunidade para a importância de se viver uma infância feliz.



5. DIREITO À PARTICIPAÇÃO

Relativamente ao Direito à Participação, o Município de Ansião conta com diversas iniciativas que pretendem dar ênfase a este direito nomeadamente:

Concelho Municipal de Juventude de Ansião - Este concelho, funciona como um órgão consultivo do município estando relacionado com temáticas da política de juventude. Neste sentido, representa os jovens de Ansião bem como, proporciona momentos de diálogo entre estes e os decisores do município.

Limpar Ansião - Esta é uma iniciativa conjunta de três entidades, nomeadamente, do Município de Ansião, do Concelho Municipal da Juventude e das Juntas de Freguesia que pretende promover a preservação da paisagem natural presente no concelho bem como, promover a defesa do meio ambiente

Parlamento Jovem - O Parlamento Jovem é uma iniciativa da Assembleia da República dirigida aos jovens com o objetivo de promover um debate democrático sobre várias temáticas.

Ler é Altamente - Este é um concurso de leitura proporcionado pelo município tendo como público-alvo, alunos do 1.º 2.º ciclo.

Apesar da existência deste tipo de iniciativas, importa referir o grande desconhecimento manifestado pela maioria dos jovens relativamente às mesmas.

Ainda assim, ressalta o aspeto positivo resultante da análise aos questionários dirigidos a crianças, jovens e famílias, onde foi possível verificar a manifestação do interesse e vontade em participar nos projetos de cidadania, nomeadamente na ajuda aos outros e na colaboração em projetos comunitários, tendo, para tal, um papel mais ativo. Desta forma, passamos a citar algumas opiniões resultantes dos questionários: “muito importante”, “gosto muito de ajudar as pessoas”, “acho que é muito bom participar porque conhecemos assim outras pessoas e acabamos por aprender também” e “É importante para o desenvolvimento das crianças e jovens”. Já as famílias destacam a necessidade das crianças e jovens participarem em associações e também de se focarem em questões de Cidadania, nomeadamente de segurança, saber estar, saber fazer, a empatia e o respeito.

Salienta-se ainda que existe a necessidade de dar maior ênfase na promoção da participação das crianças e jovens, pois estes sentem que não são ouvidos e quando o são, as suas opiniões não são tidas em conta nem valorizadas. Pelo que se manifestam deste modo: “A participação dos jovens na comunidade é muitas vezes desprezada em relação à dos adultos” e “Sinto que as vezes gostava mais de expressar a minha opinião, mas não o faço”.

Desta forma, para o desenvolvimento de qualquer plano ou iniciativa, é necessário ter em conta tudo o que foi referido anteriormente, de forma a promover e incentivar uma participação mais ativa das crianças e jovens do concelho.

APOIOS, PROJETOS E ATIVIDADES DO MUNICÍPIO

Relativamente a apoios, projetos e atividades dirigidas a famílias, crianças e jovens do município de Ansião, destacamos:

Estratégia Local de Habitação do Concelho de Ansião (ELH) - Estratégia municipal de intervenção em matéria de política de habitação, tendo por base um diagnóstico de problemas e necessidades no acesso à habitação, com o objetivo fundamental de acabar com a habitação indigna no nosso território, para além de promover políticas de apoio ao arrendamento acessível e construção a custos controlados, tendo em vista a resolução das necessidades habitacionais.

Programa Municipal de Incentivo à Natalidade e Apoio à Família - O incentivo à natalidade assume a forma de reembolso de despesas efetuadas na área do Município de Ansião, com a aquisição de bens e/ou serviços considerados indispensáveis ao desenvolvimento saudável e harmonioso da criança. O Apoio à Família concretiza-se na comparticipação da prestação da creche, às crianças que frequentem as Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Ação Social Escolar - Conjunto de apoios e complementos que visam contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso, bem como de sucesso escolar. Estes apoios são determinados em função das condições socioeconómicas do agregado familiar. A Ação Social Escolar abrange determinadas áreas, nomeadamente o apoio a Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), nas Refeições Escolares, na Componente de Apoio à Família (CAF), na Aquisição de Material Escolar, nas Visitas de Estudo, nos Transportes Escolares e em Atividades Lúdico Pedagógicas.

Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PICIE) - Plano que contribui para a promoção do sucesso educativo e escolar de crianças e alunos.

Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas - Programa que promove práticas no âmbito da proteção da natureza, florestas e ecossistemas. Deste modo, pretende sensibilizar a comunidade em geral, para a importância da preservação destas de modo a evitar catástrofes com impactos ambientais.

Ocupação dos Tempos Livres (OTL) - Programa para ocupação de tempos livres, com o intuito de jovens com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos participarem em pequenos projetos de modo a desenvolver capacidades pessoais e sociais, a par de adquirir conhecimentos sobre o mundo económico.

Projeto de ocupação de crianças e jovens durante o período de férias - “Férias em Movimento” - Iniciativa dirigida a crianças e jovens dos 6 aos 17 anos com o objetivo de ocupação dos tempos livres dos mesmos, no período de férias escolares.

**Encontro/convívios de jovens Concursos de ideias
Dias da Juventude**



Programas de Voluntariado Jovem nomeadamente “Voluntariado Jovem para a Natureza e Floresta” - Iniciativa conjunta com o Instituto Português do Desporto e Juventude e do Município de Ansião, contanto como principal objetivo, a vigilância a pé ou em bicicleta para a prevenção de incêndios e limpeza das florestas.

Orçamento Participativo Jovem - Processo de participação para os jovens onde estes podem apresentar e decidir projetos de investimento público.

Projeto de Inclusão Social “Férias quando nascem são para Todos”

PARTE III: RESPOSTAS RELEVANTES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Para a elaboração deste plano, recorreu-se a questionários anónimos, bem como sessões grupais, de modo a perceber e dar voz às crianças e jovens do concelho bem como às famílias com filhos em idade escolar. No que diz respeito aos questionários, estes foram disponibilizados pelo Projeto Adélia e aplicados de forma online a quatro grupos distintos, nomeadamente a crianças com idades compreendidas entre os 3 aos 6 anos, crianças dos 6 aos 12 anos, jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos e, por fim, a famílias/pais. Neste sentido, os questionários dirigidos aos dois primeiros grupos, foram aplicados com a colaboração das escolas, respeitando quer as normas impostas pela DGESTE (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares) com protocolo com a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens, quer pelas orientações pré-estabelecida no Projeto Adélia. Já os questionários dirigidos às famílias foram encaminhados para o e-mail do aluno, onde os encarregados de educação poderiam aceder, com apoio da Direção do Agrupamento Escolar de Ansião.

É de salientar que, de uma forma geral, para a população residente neste concelho, a adesão dos vários grupos convidados a participar foi bastante satisfatória, como é possível observar pela tabela abaixo. Assim, obtivemos um total de 593 questionários respondidos.

Número de questionários submetidos	
Crianças dos (3 aos 6 anos)	52
Crianças (6 aos 12 anos)	125
Jovens (13 aos 18 anos)	207
Famílias	209
Total	593

É de salientar que junto das crianças dos 3 aos 6 anos, em substituição dos questionários, foi utilizada outra ferramenta, explicada no decorrer do plano.

No que diz respeito à distribuição dos questionários por género, estes foram dirigidos tanto a crianças como jovens, em percentagem equilibrada, como é possível evidenciar pelos gráficos abaixo. Assim, no questionário dirigido a crianças, 52,8% eram raparigas e 47,2% eram rapazes e, no questionário dirigido a jovens, 57% eram raparigas e 43% eram rapazes.

125 respostas

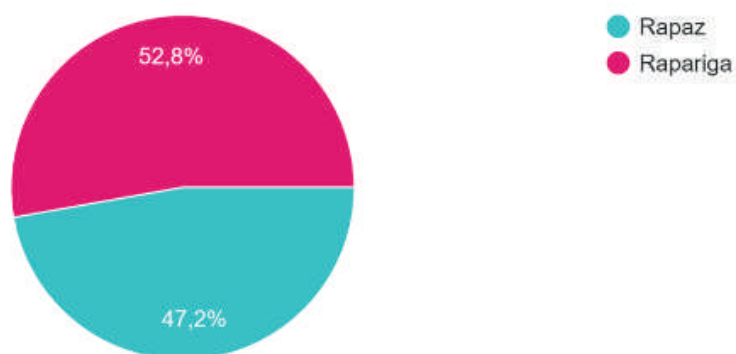


Gráfico 1: Questionário Dirigido a Crianças - sexo.

207 respostas

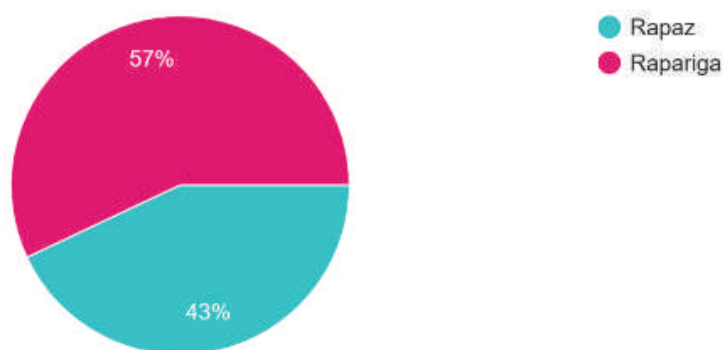


Gráfico 2: Questionário Dirigido a Jovens- sexo.

Neste sentido, para se ter uma ideia das idades das crianças e jovens que responderam a estes questionários, iremos de seguida apresentar dois gráficos que representam as várias idades. Podemos ainda referir que o principal objetivo foi abranger alguns anos de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Ansião, em todos os níveis de ensino do concelho, embora algumas crianças no dia da aplicação não estivessem presentes ou não tivessem o consentimento assinado por parte do encarregado de educação, nomeadamente:

O pré-escolar, através de questões abertas e fechadas (estas respondidas por sinalética de cor) tendo por base a história do reino do Kirikiki;

O 1º ciclo - alunos do 4º ano

O 2º ciclo - alunos do 6º ano

O 3º ciclo - alunos do 8º ano

Ensino Secundário - alunos do 12º ano (regular e profissional).



As idades dos alunos inquiridos estão assim representadas nos seguintes gráficos, onde podemos observar pelo gráfico 3 que nas crianças 42,4% tinham 11 anos, 35,2% 9 anos, 11,2%, 12 anos e 8,8% 10 anos. Já nos jovens, 43% tinha 13 anos, 34,3% tinha 17 anos, 10,6% tinha 14 anos e 9,2% tinha 18 anos. (Conferir gráfico 3 e 4).

125 respostas

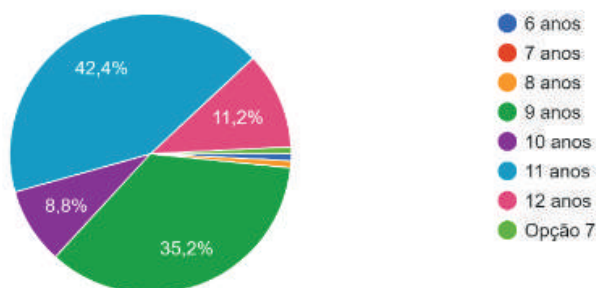


Gráfico 3: Questionário Dirigido a Crianças - idade.

207 respostas

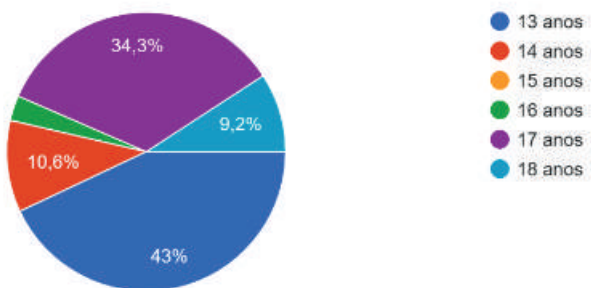


Gráfico 4: Questionário Dirigido a Jovens - idade.

Por fim, quanto ao nível de ensino dos inquiridos, podemos afirmar que tanto as crianças como os jovens inquiridos estavam em finais de ciclo. No caso das crianças (Gráfico 5), 59,2%, estavam no 6º ano, 40% no 4º ano e apenas 1 no 5º ano. Já nos jovens, 54,1% estavam a frequentar o 8º ano e 45,9% o 12º ano (Gráfico 6)

125 respostas

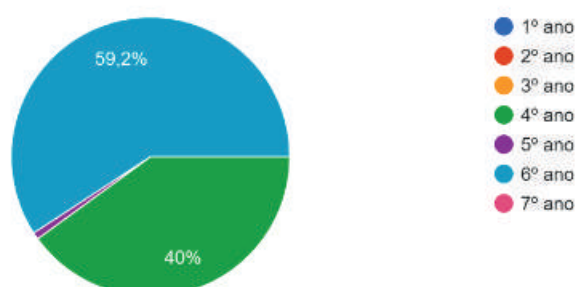


Gráfico 5: Questionário Dirigido a Crianças - nível de ensino.

207 respostas

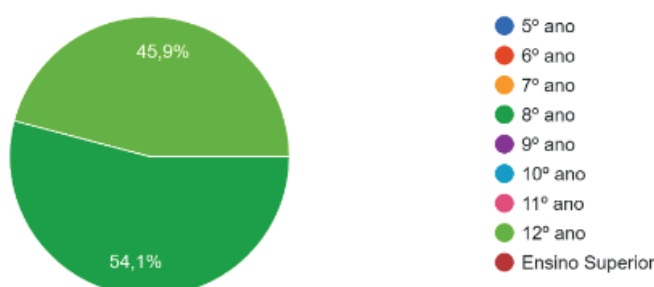


Gráfico 6: Questionário Dirigido a Jovens - nível de ensino.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Antes de mais, importa referir que os questionários foram subdivididos em seis categorias nomeadamente, "Brincadeira e Lazer", "Participação e Cidadania", "Segurança e Proteção", "Saúde", "Educação" e por fim, "Vida pessoal" (no caso das crianças e jovens) ou "Conciliação entre a vida familiar e o trabalho" (no caso das famílias/pais).

Desta forma, a partir das múltiplas respostas, quer qualitativas como quantitativas, foi elaborada a seguinte tabela, como forma de espelhar os resultados obtidos, bem como os aspetos positivos e negativos de cada categoria.



6 aos 12 anos		
Questões/ categoria	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos
Brincadeira e Lazer	"As crianças devem ter o seu tempo para fazerem o que quiserem." "Importante para crescer bem." "Saber aproveitar e descansar é muito bom." "Eu acho que faz bem pois assim as crianças crescem de uma maneira mais divertida."	"Eu nunca brinco com os meus pais porque eu não quero e não tenho tempo e eles também não." "Nem sempre os adultos brincam comigo porque estão a arrumar a casa." "Nem sempre acontece, mas quando acontece fico feliz, mas depois acaba por voltar a mesma coisa." 48.8% das crianças afirmam que quando vão a um parque infantil, as pessoas adultas que as acompanham não brincam com elas. Apesar de 71.2% das crianças considerarem que quando regressam da escola e no fim de semana, têm tempo para brincarem, descansarem e aproveitar o tempo livre, 26.4% defende que nem sempre.
A minha participação e cidadania	"Gosto de ajudar." "Acho muito bom estarem a fazer isto para nos ajudar." 76% das crianças consideram que se divertem a ajudar a cozinhar ou a fazer outras tarefas.	"Eu posso não participar tanto quanto os meus colegas, mas eu estou atento." "Eu não costumo fazer muitas tarefas de casa como cozinhar." 44.8% das crianças consideram que nem sempre os professores lhes perguntam se gostam das aulas ou da escola.

A minha segurança e proteção

Muitas respostas indicam um sentimento de segurança junto da família, muitos destacam ainda sentirem-se seguros na escola.

Embora 51.2% das crianças consideram que as pessoas responsáveis por elas costumam questioná-las sobre o que querem fazer no fim de semana, 36% defendem que nem sempre.

“As crianças não devem ter medo de estar sozinhos na escola.”

“A segurança e a proteção nem sempre estão presentes na escola.

“Quase nunca me sinto segura em qualquer sítio que tenham pessoas que não conheço, mas com os meus amigos sinto-me segura.”

Apesar de 36% das crianças considerarem que não têm medo de se deslocar a pé ou de bicicleta para a escola, 3.2% considera que nem sempre e 52% que não acontece.

Embora 52% das crianças defenderem que na escola não têm medo que as outras crianças lhes possam fazer mal, 36% têm medo.

Apesar de 59.2% das crianças considerarem que quando têm medo de alguma coisa costumam falar com as pessoas responsáveis por elas, 32.8% considera que nem sempre fala.



A minha saúde

"A saúde é importante para o nosso bem-estar."

77.6% das crianças referem que quando estão doentes, os responsáveis por elas levam-nas ao médico.

"A minha saúde é boa, mas tenho que comer menos doces."

63.2% das crianças nem sempre percebem o que o médico lhes diz.

A minha educação

"Devemos todos serem tratados na mesma maneira."

Muitas crianças referiram ter uma boa educação.

Algumas crianças destacam a importância do respeito.

"Os professoras não batem fisicamente, mas sim psicologicamente!"

"Eu não costumo contar nada aos meus pais, mas é porque eu não quero mesmo."

"Quando os adultos ralham é sempre para o nosso bem."

"Os professores não batem fisicamente, mas psicologicamente sim."

Embora 65.6% das crianças gostem da escola, 27.2% referem que nem sempre gostam.

Apesar de 87.2% das crianças referir que os pais conseguem pagar o material escolar necessário, 12% refere que nem sempre os pais conseguem.

66.4% das crianças consideram que não percebem o que os professores lhes explicam.

Apesar de 70.4% das crianças referirem que os professores e as professoras já os ajudaram em situações onde precisavam de ajuda, 18.4% considera que nem sempre.

Embora 58.4% das crianças defenda que na sua escola, há tempo suficiente de recreio para brincar ou fazer jogos com os seus amigos e amigas, 24.8% refere que nem sempre.

42.4% dos alunos afirmam que as casas de banho da escola nem sempre estão limpas.

Embora 51.2% dos jovens considerem que os professores tratam todos os alunos por igual, 32% refere que nem sempre.

Embora 72% dos jovens defenda que os professores nunca batem nos alunos, 8.8% refere que nem sempre e 16.8% que não é verdade ou não acontece.

68% dos jovens refere que os professores gritam com os alunos.

A minha vida pessoal

Muitas crianças identificam a sua vida pessoal como sendo muito boa e mostram satisfação com ela.

"Não posso falar da minha vida pessoal."

"Não sei se posso falar da minha vida pessoal."

"Os meus pais só me batem quando eu mereço!! Mas os meus pais são bons para mim! Porque o que eu peço eles dão-me."

"Na minha opinião os pais têm de bater e gritar pra castigar."

"Muito ruim."

"Às vezes a minha vida pessoal tem dificuldades, mas no geral não tem muitas."



Apesar de 65.6% das crianças considerar que os pais não lhes batem, 24% refere que nem sempre.

61.6% das crianças defende que os pais gritam com elas.

Embora 60.8% dos jovens referiu que nunca outras crianças lhes bateram fora da escola, 19.2% considera que nem sempre.

13 aos 18 anos

Questões/ categoria	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos
Brincadeira e Lazer	Muitos jovens identificam como positivo e importante para o seu desenvolvimento. "Faz bem à saúde" e "é saudável." "Acho importante na vida de quaisquer uns termos momentos de brincadeira e lazer mesmo para a nossa saúde mental e crescimento em comunidade."	Alguns jovens destacam a sobrecarga horária, "muitas obrigações", manifestando cansaço a falta de tempo para o lazer. 56.5% dos jovens considera não ter tempo suficiente para o lazer. Apesar de 47.8% dos jovens responder que participa em programas ou atividades fora da escola, 25.6% afirma que nem sempre participa e 25.1% que não participa. Apesar de 75.4% dos jovens gostar de passar tempo com a sua família, 21% relata que nem sempre e 2.9% que não acontece.

A minha participação e Cidadania

Alguns jovens manifestaram o gosto de participar em projetos de cidadania, nomeadamente ajudar os outros assim como ajudar a sua própria comunidade, tendo um papel ativo.

“Tenho noção de que podia participar mais, e às vezes não me chego à frente por medo.”

“Acho que os nossos responsáveis deviam de ter uma ideia mais leve sobre a terapia e sobre falar de saúde mental.”

“A participação dos jovens na comunidade é muitas vezes desprezada em relação à dos adultos.”

3.3% dos jovens considera que não acontece e 28% que nem sempre, os professores os questionarem acerca do que correu bem dentro das aulas e o que poderiam fazer de forma diferente.

Apesar de 58.9% dos jovens sentirem que as pessoas responsáveis por eles os ouvem e têm em consideração as suas opiniões, 30.9% considera que nem sempre e 7.2% que não acontece.

Embora 51.7% dos jovens refira que pode falar com as pessoas que são responsáveis por eles sobre quase tudo, 34.3% nem sempre e 11.6% que não é verdade.

Apesar de $\frac{3}{4}$ dos jovens inquiridos, ou seja, 75.4% referir que ouviu falar dos direitos das crianças e jovens, 14.5% considera que nem sempre, 3% que não é verdade ou não acontece e 6.8% que não sabe.



A minha segurança e proteção

Muitos jovens manifestam sentirem-se seguros.

Alguns jovens destacam a necessidade do cuidado a ter na utilização da internet.

"Nem sempre me sinto seguro."

"às vezes quando vou sozinha na rua, sinto-me mais desconfortável." "Acho que se podiam construir mais ciclovias para uma melhor segurança."

"As pessoas têm que aprender principalmente os adultos a respeitar tanto as crianças como elas os respeitam e não é só por ser família que eles podem nos tratar mal e não é por vivermos com eles e eles serem nossos pais que estamos seguros."

Embora 45.9% dos jovens, defende que se sente seguro na utilização de autocarro ou outros transportes públicos, 30%, nem sempre e 11.6% que não é verdade ou não acontece.

Apesar de 63.3% dos jovens defender que se sente seguro ao caminhar ou andar na rua, 30.4% considera que nem sempre e 2.9% que não é verdade ou não acontece.

Ainda que 54.1% dos jovens considere não ter medo de que os outros jovens lhe façam mal, 18.8% defende que dependendo das situações têm medo e 22.2% que não é verdade ou não acontece.

Apesar de 66.2% dos jovens saber dirigir-se para pedir ajuda quando se sente em perigo, 21.7% refere que nem sempre e 5.8% que não é verdade ou não acontece.

A minha saúde

Muitos jovens manifestam ter uma boa saúde aliando a uma alimentação saudável e equilibrada.

"A saúde mental devia estar ao mesmo nível da saúde física. Acho que devíamos tirar um tempo se não estamos bem mentalmente."

"Tenho uma boa saúde de momento, mas poderia praticar mais exercício físico."

Embora 57% dos jovens refira que em casa têm uma alimentação saudável, 40.1% refere que nem sempre e 1.4% que não acontece.

Ainda que, 57.5% dos jovens defenda que o/a médico/a ou enfermeiro/a costuma falar diretamente com eles, 31.4% refere que nem sempre e 3.9% não acontece ou que não é verdade.

A minha educação

Muitos jovens destacam ter uma boa educação.

"Podia ter uma educação a nível escolar muito melhor, alguns professores não têm mínimas intenções em ajudar os alunos e isso é mau."

Alguns jovens manifestam a necessidade de uma melhor educação sexual e de igualdade de género.

"Acho também que nos deviam de ensinar que a saúde mental devia de ser muito mais valorizada."

"Eu acho que a educação é muito focada em testes o que leva a um aumento de pressão, pois estas decidem o "nosso futuro". Além de não podemos ser bons a tudo e não gostarmos de tudo. Chega uma disciplina para estragar a média. Sinto falta do tempo em que ia dormir "relaxado"."



"A minha educação é boa, mas poderia ser melhor se houvesse mais atividades dentro da escola relacionadas com desporto."

"Melhorar a comida da escola."

"Colocar mais polícias na escola."

"A minha educação não veio de casa, mas sim na escola assim por dizer aprendi mais na escola do que em casa porque nem em casa nos respeitamos uns aos outros e mesmo assim na escola sempre fui tratada de má forma por alguma razão meritariamente eu ficava sempre de parte."

59.4% dos jovens considera que nem sempre gostou da escola.

52.7% dos jovens sente que na escola não pode estudar o que lhe interessa.

50.2% dos jovens defende que nem sempre os professores lhes dão atenção suficiente quando estes precisam.

Apesar de 30% dos jovens referirem que na escola há tempo suficiente de recreio para estar com os seus amigos, 44% defende que nem sempre e 25.1% que não é verdade ou não acontece.

43.5% dos jovens afirma que nem sempre o tempo de escola e de estudo é adequado.

51.7% dos jovens considera nem sempre os professores tratam todos os alunos da mesma forma.

Apesar de 52.7% dos jovens considerar que as crianças com deficiência são sempre respeitadas, 26.6% defende que nem sempre.

Embora 60.9% dos jovens considerar que os professores nunca batem nos alunos, 10.6% defende que nem sempre.

Apesar de 11.1% dos jovens referir que os professores nunca gritam com os alunos, 54.1% afirma que nem sempre e 30.4% que não é verdade ou não acontece.

A minha vida pessoal

Muitos jovens manifestam contentamento com a sua vida pessoal.

64.3% dos jovens gostou do acompanhamento dos profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo.

35.7% dos jovens considera que o acompanhamento dos profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo ajudou realmente a mudar a sua vida.

"A minha vida pessoal é muito cheia de estudos e trabalhos da escola."

"Tenho uma vida pessoal dentro dos possíveis, bastantes problemas em casa e na escola assim como comigo própria, mas tento aguentar-me o máximo possível e não me ir abaixo apesar de às vezes não ser forte o suficiente para tal."

"Termos mais polícias na escola."

"É triste." "Já tive um grande trauma, mas agora acho que estou mais ou menos."

"Na minha vida pessoal como ainda sou adolescente ainda tenho quer eu queira quer não depender de muitos adultos o que não me agrada muito porque esses adultos têm atitudes de crianças e comportam se como animais de tão sem regras que são e quando



vêm adultos de fora me tentar "ajudar" acabam por fazer pior não me ajudando naquilo que preciso fazendo a minha saúde mental ainda pior porque apenas e só não querem acreditar em mim por ser adolescentes, há adolescentes que têm mais maturidade que adultos, idade não é tudo."

"Minha opinião acerca da minha vida pessoal, é ótima, só que tenho dificuldade para focar no que eu faço por conta do barulho e por sempre me chamarem, e que às vezes os meus pais batem-me e gritam comigo, ou por vezes que não ouço/obedeço ou que faço algo que me pediram, e também por algo que não fiz e que estive quieta no meu canto."

Embora 86% dos jovens consideram que se sente seguro em casa, 12.1% nem sempre se sente seguro.

Apesar de 76.8% dos jovens referirem que as pessoas responsáveis por eles nunca lhes batem, 13.5% refere que nem sempre e 7.7% que não é verdade ou não acontece.

59.9% dos jovens consideram que as pessoas responsáveis por eles, gritam com eles.

Famílias		
Questões/ categoria	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos
Brincadeira e Lazer	As famílias destacam a importância do brincar/lazer como sendo fundamental para o seu desenvolvimento, nomeadamente a brincadeira ao ar livre.	Deveriam sair mais para a rua com os professores. "Educação em (ou pelo) Lazer." "É fundamental as crianças terem espaços para brincar, mesmo em contexto escolar." "Brincadeira e lazer deviam ser duas coisas mais incrementadas no sistema educativo." É um tema muito complicado, porque envolve entidades patronais e plano escolar. Na nossa atualidade o mundo não é para crianças, mas sim para industrialização. Se fosse hoje nunca terias filhos, porque não existe tempo para eles! É muito cruel esta sociedade e existe muita exigência deles, desde muito cedo. a escola é cada vez mais exigente começando logo no pré-escolar. "As crianças passam muito tempo na escola, os horários deviam ser mais reduzidos." "Por vezes em casa falta o tempo." "Infelizmente a carga horária de trabalho não permite ter maior qualidade de vida!" "As crianças/ os meus filhos passam os dias fechados nos quartos na internet, até comem no quarto, se digo (pai) alguma coisa a mãe vem logo dizer que não tenho razão nenhuma"



Embora 72.7% das famílias referem que na sua comunidade existem sítios para jovens de várias idades brincarem, fazerem jogos ou praticarem desporto, 22.5% refere que nem sempre.

36.4% das famílias não costumam levar as suas crianças ao parque infantil ou acompanhá-los em outras atividades.

Embora, 70.8% das famílias gostam de brincar com as crianças quando vai ao parque infantil, 22.5% referem que nem sempre e 5.7% que não é verdade ou não acontece.

64.1% das famílias sentem que depois da escola nem sempre sobra tempo para as crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre.

65.1% referem que depois da escola e do trabalho nem sempre tem tempo para brincar ou passar tempo com as suas crianças.

Participação e cidadania

As famílias destacam a necessidade de as crianças e jovens participarem em associações e também de se focarem em questões de Educação de Cidadania nomeadamente de segurança, de saber estar, saber fazer, empatia e do respeito.

“Não há igualdade de oportunidades.”

“Hoje em dia limitam-se a divulgar tudo online, mas nem sempre existe a oportunidade de vermos. Antes existia panfletos que enviavam, muito mais viável.”

73.7% das famílias defendem que a partir do momento em que as crianças conseguiram realizar pequenas tarefas, envolveram-nas e realizavam-nas juntos.

"Os meus filhos, quando lhe solicito ajuda estão sempre ocupados, e nem nas atividades da escola participam ou querem participar, para eles é tudo uma seca."

Apesar de 85.2% das famílias gostar de ouvir a opinião das crianças sobre vários assuntos e tem em consideração o que pensam e sentem, 13.9% consideram que nem sempre.

Segurança e proteção

"Costumo falar com os meus filhos sobre segurança."

"Penso que "bater" gera o medo e a revolta. E crescer com medo e revolta não é bom. As crianças têm de crescer num ambiente de segurança e compreensão."

"A proteção por vezes é difícil na medida em que as coisas acontecem às vezes sem darmos por isso, mas é importante estarmos atentos e eles saberem que estamos atentos."

"Não gosto de gritar nem de bater. Gosto de falar e por vezes aplicar castigos."

"Os responsáveis pelas crianças devem estar atentos."

"O pai não tem tempo nem conhecimento para informar as crianças deste assunto e nas disciplinas onde se deve ensinar também não o fazem nem ensinam." "Também a escola com os pais podem fazer passar melhor mensagem da necessidade deste tema no dia a dia." "Existe pouca segurança nas escolas as/os auxiliares são poucas para o número de crianças existentes."

"Sinto que, talvez pelas exigências diárias, perco mais vezes a paciência do que gostaria!"

Apesar de 50.2% das famílias sentir que as suas crianças podem usar em segurança o autocarro ou outros transportes públicos para irem para a escola, 16.3% refere que nem sempre, 22% que não é verdade ou não acontece e 11.5% que não sabe.



30.1% das famílias considera que houve uma situação onde outras crianças bateram nas suas crianças, dentro ou fora da escola.

Embora 72.7% das famílias referem que sente que as suas crianças vão ter com elas quando têm um problema ou têm medo de alguma coisa, 26.8% refere que nem sempre.

Apesar de 41.6% das famílias referir que nunca bateu nas suas crianças, 39.2% considera que nem sempre e 18.7% que não é verdade ou nem sempre.

23.4% das famílias referem que nem sempre em momentos difíceis em que gritou com as crianças lhes pediu desculpa e tentou arranjar outras formas de exercer a sua autoridade.

Saúde

“Vigiar a saúde das crianças é muito importante.”

98.6% das crianças têm todas as vacinas contempladas no Plano Nacional de Vacinação.

“A saúde é essencial para toda a sociedade e esta implica, não só, estar livre de doenças, mas também ter um estado mental saudável. Assim, é necessário desenvolver rotinas e relações saudáveis.” “No que toca na alimentação escolar, é péssima e isso tem tudo a ver com Saúde.”

“Os meus filhos veem almoçar ou jantar á mesa só em dias de almoço de família ou festa e mesmo assim sabe deus o quanto é difícil. Mas só eu é que vejo que são coisas más.

Em relação á alimentação, a mãe antes de o fazer pergunta o que querem para o comer!”

“Nós temos bons médicos, isso é verdade. Penso que o sistema de saúde por vezes não funciona como devia.”

“O médico de família faz consulta rápida, mal vê a criança e com a pandemia fez consulta sem auscultar, para não tocar na criança, nem viu dentes, etc.”

“Os médicos de família não fazem caso das pessoas não querem perder tempo até agradecem que nem lá vamos.”

Educação

“A Educação é o pilar da formação.”

Algumas famílias salientam que a educação não é apenas a transmissão de conhecimentos teóricos devendo haver atividades mais diversificadas, estimulando outros saberes como exemplo destacam atividades desportivas mais diversificadas, educação musical, educação sexual, educação ambiental, educação social.

Foi salientado a necessidade de haver um ensino que promove mais a inclusão e integração efetiva de todos/as, “alunos mistos em competências”.

“Existem professores que gostam de humilhar e falar mal ao aluno são arrogantes ameaçam algumas vezes.”



Apesar de 90.4% das famílias referir que sempre apoiou as crianças nos estudos dentro do que sabe e do que conseguia fazer com eles, 8.6% referiu que nem sempre.

55% das famílias sentem que nem sempre a escola corresponde ao que as suas crianças gostam de fazer.

56.9% das famílias consideram que na escola os professores nem sempre apoiam os alunos individualmente.

Embora 72.7% das famílias costumam perceber quando alguma coisa não corre bem na escola, 26.8% consideram que nem sempre.

44% das famílias sentem que os professores/as e auxiliares nem sempre respeitam todas as crianças, 44% sentem que são respeitadas.

Conciliação entre a vida familiar e trabalho

"Temos uns dias melhores que outros."

Muitas famílias referem a necessidade de ter mais tempo de qualidade para estar com os seus filhos. Defendem que "Os encarregados de educação deveriam ter um horário de trabalho reduzido ou flexível". Dessa forma, as famílias teriam maior disponibilidade para poder conviver, praticar desporto, brincar/lazer, assim como ter um maior acompanhamento na vida escolar dos seus filhos,

Apesar de 63.6% das famílias referir que consegue conciliar a vida pessoal e familiar no fim de semana tendo tempo para fazer o que mais gosta, 26.3% nem sempre.

50.2% das famílias consideram que nem sempre, o seu horário de trabalho adapta-se aos seus compromissos familiares enquanto pai/mãe/responsável.

33% das famílias referem que nem sempre o trabalho impede de dedicar o tempo que gostariam às suas crianças.

Tabela 60: Resultados Obtidos nos Questionários.



SESSÕES GRUPAIS

Como forma de promover o Direito à Participação de todas as crianças, foram realizadas diversas sessões grupais com crianças a frequentar o ensino pré-escolar das escolas do concelho. Neste sentido, foram inquiridas 4 crianças da Lagarteira, 7 de Santiago da Guarda, 8 de Avelar, 14 de Chão de Couce, e 19 de Ansião, o que resulta num total de 52 crianças.

A sessão grupal consistiu numa atividade dinamizada pela pessoa responsável pela realização do diagnóstico local, que procedeu à leitura de um pequeno conto intitulado “O Reino do KIKIRIKIKI”. Após este momento, foi solicitado às crianças que manifestassem o seu ponto de vista através da utilização de três cartões, nomeadamente, o cartão de cor verde, que demonstrava que as crianças estavam de acordo, o cartão amarelo, que demonstrava que as crianças estavam mais ou menos de acordo, e, por último, o cartão vermelho que demonstrava que as crianças não estavam de acordo. A par disto, também foram elaboradas algumas questões abertas onde foram convidadas e incentivadas a participarem. Neste sentido, conforme apresentado anteriormente, foi elaborada uma tabela que retrata as respostas obtidas, dividida em aspetos positivos e negativos.

Pré - Escolar		
Questões/ categoria	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos
O que acham da brincadeira no Reino do Kirikiki?	“Os animais têm de brincar.”	“Acho mal que os pequenos não tivessem participado.” “Pintainhos ficaram sozinhos.” Não pediram opinião, ficaram tristes.
Onde as crianças brincam mais?	Casa, escola, parque e rua.	
Onde as crianças brincam com a família?	Brincadeiras no parque infantil.	A maioria das crianças refere que o lugar onde costumam brincar com as suas famílias é em casa nomeadamente no quarto e sala.

Como as crianças brincam com a família?

Brincadeira de faz de conta: bonecos, fazer comida.

Brincadeiras ao ar livre: bicicleta, piscina, jogar bola.

Na realização de tarefas domésticas: ajudar em casa.

“Roçar mato, recolher lenha”, tendo muito a ver com a dinâmica e especificidades familiares uma vez que a criança poderá sentir-se integrada nas atividades familiares, sendo importante uma supervisão de um adulto.

“Ver televisão”, dependendo dos programas visualizados e do tempo de utilização.

O que acham que podia ser feito para haver mais sítios para brincarem?

A maioria das crianças sugeriram brincadeiras ao ar livre:

- Baloços diferentes, baloiço de 2,
- Haver tenda com brinquedos, e sacos de cama,
- Espaço com construções,
- Sítio para escavar,
- Escaladas,
- Piscina “de verão”,
- Casa da árvore, ponte para brincar, casa de brincar, Castelo, sítio para fazer piquenique,
- Sítios para andar de bicicleta,
- Animais verdadeiros e de brincar.



Opinião acerca da participação dos pintainhos

A maioria das crianças acha mal os pintainhos não terem sido chamados a participar na reunião.

Decisões importantes

A maioria das crianças acha que deveriam envolver-se/ter uma opinião na tomada de decisões importantes.

Local onde pedem mais vezes a sua opinião

O local onde pedem mais vezes opinião é em casa.

Podemos perceber que noutros locais poderá ser mais desvalorizado a opinião das crianças.

Tabela 61: Resultados Obtidos Pré-Escolar.

PARTE III - SÍNTESE GERAL

Através da aplicação dos questionários, distribuídos por diferentes categorias, foi possível a apresentação do diagnóstico sobre a realidade infantojuvenil nas suas múltiplas áreas, realçando determinados aspetos que irão ser apresentados de seguida, por níveis de escolaridade:

Crianças em Idade Pré-Escolar:

As crianças defendem que têm o direito de brincar. Por outro lado, acham que deveriam ter uma opinião na tomada de decisões importantes. Assim sendo, destacamos aquela que parece ser a frase mais marcante: "Acho mal que os pequenos não tivessem participado", no contexto da história que lhes foi contada. Ao nível do local onde sentem que a sua opinião é mais valorizada é no seio familiar, manifestando maior à vontade em expressarem-se naquele ambiente.

Crianças dos 6 aos 12 anos:

Brincadeira e Lazer: É referido que as crianças deviam ter tempo para fazerem o que querem, nomeadamente para brincar e descansar, o que nem sempre acontece, quer seja quando regressam da escola, ou até mesmo ao fim-de-semana. Por outro lado, 49% das crianças referem que quando brincam, por exemplo em parques infantis, as pessoas adultas que as acompanham habitualmente não brincam com elas.

Participação e cidadania: 76% das crianças gostam de ajudar na realização de tarefas domésticas afirmando que se divertem quando o fazem. Já ao nível da participação, tanto na escola como em casa, nem sempre são considerados os seus gostos e/ou opiniões.

Segurança e proteção: Apesar de existir um sentimento de segurança por parte das crianças, muitas indicam que a segurança e proteção nem sempre está presente na escola. Dizendo mesmo que “A segurança e proteção nem sempre estão presentes na escola”, ou até no caminho entre a sua residência e o estabelecimento de ensino, sendo aspetos referidos por 52% das crianças. Ainda nesta temática, existem crianças que têm medo que outras lhes façam mal, nomeadamente 36%. Por outro lado, 33% não fala com as pessoas responsáveis por elas quando têm medo de alguma coisa.

Saúde: As crianças consideram que a saúde é um elemento importante para o seu bem-estar, algo que expressam da seguinte forma: “A saúde é importante para o nosso bem-estar”. No entanto, 63% refere que nem sempre percebem o que o médico lhes diz.

Educação: De forma geral, as crianças referem que a educação é muito importante e que “Devemos todos ser tratados na mesma maneira”. No âmbito escolar, 27 % das crianças realçam que nem sempre gostam da escola e que no recreio nem sempre existe tempo para brincar. A par disto, é referido que não percebem o que o professor lhe explica, existindo diferenciação na maneira de tratar os alunos. 16,8% das crianças inquiridas nesta faixa etária assume que os professores batem. Sendo que 8,8% defende que por vezes acontece. 20% das crianças realça que os professores gritam na sala de aula e 68% defende que, por vezes, os professores gritam nas aulas. Ao nível da higiene na escola, nomeadamente nas casas de banho, 42,4% consideram que nem sempre as casas de banho da escola estão limpas.

Vida pessoal: Muitas crianças identificam a sua vida pessoal como sendo muito boa e mostram satisfação, quando se expressam desta forma “A minha vida pessoal é boa porque toda a gente da minha família me trata bem”. No entanto, 61.6% das crianças desta faixa etária defende que, por vezes, a(s) pessoa(s) responsável(eis) por elas gritam com elas e 33.6% refere nunca gritaram com elas.

Jovens dos 13 aos 18 anos:

Brincadeira e Lazer: Muitos jovens identificam a brincadeira e lazer como algo positivo e importante para o seu desenvolvimento, nomeadamente para a saúde mental. Sobre este tema referem



“Acho importante na vida de quaisquer uns termos momentos de brincadeira e lazer mesmo para a nossa saúde mental e crescimento em comunidade”. A par disto, é destacada a importância de espaços exteriores para o lazer e distração. Por outro lado, 57% dos jovens destacam a sobrecarga horária com “muitas obrigações”, originando cansaço e falta de tempo para o lazer. Na defesa de outra perspetiva, temos 18% dos inquiridos que não gostam de passar tempo com a sua família, sendo que 7% refere até que nem sempre passam tempo com em família.

Participação: É manifesto o gosto pela participação em projetos de cidadania, na ajuda aos outros e na sua própria comunidade, onde referem ter um papel ativo, expressando o “gosto muito de ajudar as pessoas”. Em ambiente escolar, 28% dos inquiridos refere que nem sempre os professores os questionam acerca do funcionamento das aulas, nem o que poderiam fazer de forma diferente. Na sua vida pessoal, o mesmo acontece com as pessoas responsáveis por eles, uma vez que grande parte dos jovens refere que não são ouvidos ou que a sua opinião não é tida em consideração. Ainda neste campo, é de realçar que 34% dos jovens referem que nem sempre podem falar com as pessoas responsáveis por eles sobre quase tudo.

Segurança e proteção: Foi realçado por 30 % dos jovens o facto de não se sentirem seguros na utilização de transportes públicos e até mesmo ao caminhar na rua. Ainda nesta categoria, é de notar que existe um sentimento de medo que outros jovens lhes façam mal, nomeadamente 22 %.

Saúde: 41% dos jovens refere que nem sempre tem uma alimentação saudável em casa. Já no que diz respeito ao médico/a ou enfermeiro/a, existem jovens que defendem que nem sempre estes costumam falar diretamente com eles.

Educação: Muitos jovens destacam ter uma boa educação, no entanto, sentem falta de estudar outro tipo de matérias que lhes interessam. Relativamente ao tempo de escola e de estudo, estes nem sempre são adequados, sendo que o mesmo se verifica, no caso do tempo de intervalo. Quanto à postura dos professores, foi realçado por 52% dos jovens o facto de que nem sempre tratam todos os alunos da mesma forma. 30,4% considera que os professores gritam em contexto de sala de aula e 54,1% que por vezes gritam. 60,9% dos alunos desta faixa etária afirma que os professores não batem, já 15,5% admite que os professores batem nos alunos, e 10,6% defende que por vezes acontece. Por fim, foi referenciado o facto dos alunos portadores de deficiência nem sempre serem respeitados da mesma forma.

Vida pessoal: Muitos jovens manifestam contentamento com a sua vida pessoal, e expressam-no dizendo “A minha vida pessoal é boa” e “Eu adoro a minha vida pessoal”.

Ao nível do acompanhamento dos profissionais do sistema de proteção e crianças e jovens em perigo, 64% dos jovens inquiridos manifestaram agrado pelo acompanhamento deste organismo, referindo ter sido importante, tendo mesmo mudado as suas vidas. Relativamente ao ambiente familiar, de referir que existem jovens que nem sempre se sentem seguros em casa, por os seus responsáveis recorrem ao grito e à violência.

Famílias:

Brincadeira e Lazer: As famílias destacam a importância do brincar/lazer como sendo fundamental para o desenvolvimento das crianças/ jovens, nomeadamente a brincadeira ao ar livre. No entanto, foi referido por 22% das famílias inquiridas que nem sempre, na sua comunidade, existem sítios para os jovens de diferentes idades, jogarem ou praticarem desporto. Foi referido também que existem famílias que não costumam levar as suas crianças ao parque infantil ou acompanhá-los em outras atividades e que nem sempre gostam de brincar com as crianças quando vão a um parque infantil. No geral, sentem que depois da escola nem sempre sobra tempo para as crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre.

Participação e cidadania: As famílias destacam a necessidade das crianças e jovens participarem em associações e também de se focarem em questões de Educação de Cidadania, nomeadamente de segurança, de saber estar, saber fazer, empatia e respeito. Ainda relativamente a este tema, 14% das famílias refere que nem sempre gosta de ouvir a opinião das crianças sobre vários assuntos, não levando em consideração o que pensam ou sentem.

Segurança e proteção: Nesta categoria, 16% das famílias destaca que nem sempre sente que as suas crianças podem usar em segurança o autocarro ou outros transportes públicos para irem para a escola. Por outro lado, também foi realçado por 23% das famílias que sente que nem sempre as suas crianças vão ter com elas quando têm um problema ou têm medo de alguma coisa. Por fim, salienta-se ainda a existência de famílias da nossa amostra que assume utilizar o grito e o bater no exercício da sua parentalidade.

Saúde: Relativamente a este item, destaca-se que 99% das crianças integradas nas famílias inquiridas estão contempladas no Plano Nacional de Vacinação.

Educação: Algumas famílias salientam que a educação não é apenas a transmissão de conhecimentos teóricos devendo haver ensinamentos e atividades mais diversificadas, estimulando outros saberes. Como exemplo, destacam atividades desportivas mais diversificadas, educação musical, educação sexual, educação ambiental e educação social. Foi salientada também a necessidade de haver um ensino que promova mais a inclusão e integração efetiva de todos/as, “alunos mistos em competências”.

Conciliação entre a vida familiar e o trabalho: Muitas famílias referem a necessidade de ter mais tempo de qualidade para estar com os seus filhos. Partilham um sentimento de frustração pela ausência de um tempo de melhor qualidade. Defendem que “Os encarregados de educação deveriam ter um horário de trabalho reduzido ou flexível”. Dessa forma, as famílias teriam maior disponibilidade para poder conviver, praticar desporto ou brincar, assim como ter um maior acompanhamento na vida escolar dos seus filhos, nomeadamente para apoio na realização dos trabalhos de casa.



Leitura sociológica - Alguns contributos

Para além da informação que aqui fica exposta, resultante da aplicação dos questionários, importa, ainda, apresentar alguns dados que permitem enquadrar determinados aspetos referentes à realidade infantojuvenil no concelho.

É comumente reconhecido por todos que a realidade demográfica, não sendo uma condição única deste concelho, é um problema que nos convoca a tomar medidas urgentes. A população está cada vez mais envelhecida pela quebra contínua da taxa de natalidade, associada a dificuldades em captar os jovens que procuram lugares onde a oferta de emprego vai ao encontro das suas qualificações académicas.

Relativamente ao rendimento médio mensal, apesar de ter vindo a aumentar na Região de Leiria ou até mesmo em Portugal Continental, no concelho de Ansião é comparativamente mais baixo, o que se torna num entrave também para a desejada fixação de jovens.

Relativamente à escolarização, o nível de instrução tem vindo a aumentar gradualmente ao longo dos anos. Apesar disto, importa destacar que ainda existem crianças e jovens que reprovam, contribuindo para o insucesso escolar, por se encontrarem desmotivados com as suas aprendizagens escolares. Neste sentido, no Ensino Básico, o 3º Ciclo é o que apresenta maior taxa de retenção e desistência em ambos os sexos, e, no Ensino Secundário, os Cursos Tecnológicos e Profissionais, são os que apresentam a maior taxa de retenção e desistência em ambos os sexos. Nesta temática, chamamos a atenção para o facto de o sexo masculino apresentar, de forma significativa, a maior taxa de retenção e desistência, comparativamente com o sexo feminino. Neste sentido, também este deve ser um fenómeno a compreender para melhor intervir.

Neste ponto, frisamos que as problemáticas mais evidentes, que levam à sinalização de casos na CPCJ de Ansião são a violência doméstica, a exposição a comportamentos que possam por em causa o bem-estar da criança/jovem, a ofensa física, a ofensa física por castigo corporal e a falta de supervisão/acompanhamento familiar.

Por fim, realçamos uma problemática que deve ser encarada frontalmente, para que haja mudança e que se prende com o preocupante consumo de estupefacientes, comportamentos antissociais e absentismo escolar, a partir dos 11 anos, sendo um factor de risco de exclusão, perante o qual a comunidade não se deve alhear, assumindo as suas responsabilidades.

PARTE IV - PLANO ESTRATÉGICO LOCAL

Após o diagnóstico apresentado, e feita a análise do mesmo, identificaram-se as problemáticas bem como os principais eixos de intervenção. Neste sentido, e de acordo com o que foi referido anteriormente, o plano assenta em 4 eixos fundamentais que irão ser descritos de seguida:

Promover o bem-estar e igualdade de oportunidades;

Apoiar as famílias e a parentalidade;

Promover o acesso à informação e à participação das crianças e jovens;

Prevenir e combater a violência contra crianças e jovens.

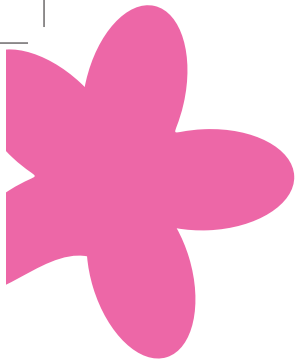
Relativamente ao primeiro eixo - Promover o bem-estar e igualdade de oportunidades, este tem como principal objetivo promover e sensibilizar a comunidade para o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais, que permitam uma educação mais consciente e positiva. Pretende-se, ainda sensibilizar para a importância de uma educação para o bem-estar e melhor qualidade de vida.

O segundo eixo - Apoiar as famílias e a parentalidade, tem como objetivo fomentar competências para uma educação mais positiva e consciente bem como no investimento da prevenção e promoção ao nível do acompanhamento da saúde mental na infância e adolescência, com vista ao desenvolvimento de gerações saudáveis.

O terceiro eixo - Promover o acesso à informação e à participação das crianças e jovens, tem como objetivo promover o acesso à informação e participação a todas as crianças e jovens e garantir assim o exercício da sua cidadania contribuindo para o seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional.

O quarto - Prevenir e combater a violência contra crianças e jovens, tem como objetivo prevenir e atuar nas diferentes formas de violência, nomeadamente sobre a necessidade de desmistificar e consciencializar a comunidade sobre o fenómeno de bullying, promovendo uma comunicação não violenta.

Neste sentido, foram elaboradas as seguintes tabelas com as medidas e ações que aqui propomos, a fim de serem concretizadas, como forma de permitir que sejam cumpridos os eixos anteriormente definidos. Desta forma, para cada eixo, a par do objetivo geral, encontramos os objetivos específicos, ações, indicadores, recursos necessários, calendarização, público-alvo, responsáveis pela elaboração e, finalmente, a monitorização e avaliação.



Área ou eixo temático 1	Promover o bem-estar e a igualdade de oportunidades						
Objetivo estratégico/geral	Promover e sensibilizar a comunidade para o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais que permitam uma educação mais consciente e positiva, bem como, para a importância de uma educação para o bem-estar e qualidade de vida.						
Objetivos Específicos	Ações	Indicadores	Recursos Necessários	Calendarização	Público-Alvo	Responsáveis pela execução	Monitorização e avaliação
Capacitar a comunidade no âmbito de uma educação mais consciente	Ciclo de workshops acerca da promoção de estratégias mais ajustadas no exercício de uma parentalidade mais consciente e positiva.	3 ciclos - 1 sessão por ano	Técnicos do CAFAP-Marinha Grande	No Mês de Maio (Celebra-se o Dia da Família)	Famílias Pais	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Município (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
	Ciclo de workshops acerca da promoção de estratégias mais ajustadas no exercício de uma educação mais consciente e positiva.	3 ciclos- 1 sessão por ano	Técnicos do CAFAP-Marinha Grande	No Mês de Novembro (Convenção dos Direitos das Crianças)	Educadores Professores Técnicos	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Município (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
	Palestra que sensibiliza e promovem estratégias de autorregulação emocional e resolução de situações de conflito.	3 sessões - 1 sessão por ano	Técnicos do CAFAP-Marinha Grande	Na semana do dia 10 de outubro – Dia Mundial da Saúde Mental	Professores Educadores Técnicos	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Município (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
Prevenir problemáticas ao nível da saúde mental	Colocação de caixas de correio em locais estratégicos, dentro do recinto escolar, assim como em locais estratégicos nas diversas freguesias do concelho como forma de dar oportunidade para as crianças e jovens, de forma anónima, exporem situações de risco.	Nº de caixas de correio	Caixas de correio Definir responsável por verificar as caixas e responder/reencaminhar as mensagens	Permanente	Crianças e jovens do concelho de Ansião	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) -Município (elemento/s a designar) - Professor (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento

Área ou eixo temático 1	Promover o bem-estar e a igualdade de oportunidades						
Objetivo estratégico/geral	Promover e sensibilizar a comunidade para o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais que permitam uma educação mais consciente e positiva, bem como, para a importância de uma educação para o bem-estar e qualidade de vida.						
Objetivos Específicos	Ações	Indicadores	Recursos Necessários	Calendarização	Público-Alvo	Responsáveis pela execução	Monitorização e avaliação
Promoção e sensibilização sobre a importância do bem-estar.	Divulgação de estratégias na promoção do auto-cuidado e bem-estar e onde pode recorrer em caso de necessitar de ajuda. Pretende-se que seja divulgado nos tabuleiros dos refeitórios das escolas assim como, em Placares Eletrónicos nas freguesias.	Nº de impressões para os tabuleiros Nº de escolas	Papéis para os tabuleiros Painéis eletrónicos	Semana do 11 ao 17 de setembro- Semana do Bem-estar.	Escolas: Crianças e Jovens População do Concelho	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Município (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
Dinamizar sessões nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento sobre temáticas pertinentes para o desenvolvimento e bem-estar de crianças e jovens.	Sensibilizar e trabalhar temáticas como a empatia, o respeito, estilos de comunicação, igualdade de género, educação sexual, gestão de stress, gestão financeira e alimentação saudável.	Nº de sessões realizadas.	Elementos da Comissão (Restrita ou Alargada)	1 sessão mensal por cada ano letivo.	Alunos do 6ºano de escolaridade que frequentam as aulas de Cidadania e Desenvolvimento.	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento

Área ou eixo temático 2	Apoiar as famílias e a parentalidade						
Objetivo estratégico/geral	Fomentar competências para uma educação mais positiva e consciente bem como no investimento da prevenção e promoção ao nível do acompanhamento da saúde mental na infância e adolescência, com vista ao desenvolvimento de gerações saudáveis						
Objetivos Específicos	Ações	Indicadores	Recursos Necessários	Calendarização	Público-Alvo	Responsáveis pela execução	Monitorização e avaliação
Criação de um gabinete de apoio na resolução de problemas de diversas áreas e na promoção de uma parentalidade mais consciente: GAP - Gabinete de Apoio à Parentalidade.	Divulgação e Dinamização do Gabinete (pelo menos 1 vez por semana) onde será efetuado um trabalho de orientação às famílias.	Nº de atendimentos realizados.	Câmara Municipal de Ansião Agrupamento Escolar Centro de Saúde	Permanente	Famílias Crianças e jovens	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Município (elemento/s a designar) - Saúde (elemento/s a designar) - Agrupamento Escolar (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
Desenvolvimento de medidas internas, para empresas e	Criação de um Selo Municipal de Empresas	Nº de selos atribuídos em função de critérios	Câmara Municipal de Ansião	Permanente	Famílias	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento

instituições do Concelho. Estas medidas pretendem sensibilizar e consciencializar para o reconhecimento da necessidade de conciliação da vida pessoal e familiar com a vida profissional permitindo assim satisfação e maior bem-estar para o funcionário e consequentemente maior produtividade.	Amigas da Família: Selo Amigo da Família	previamente definidos	Empresas Instituições			- Município (elemento/s a designar)	
Área ou eixo temático 3	Promover o acesso à informação e à participação das crianças e jovens						
Objetivo estratégico/geral	Promover o acesso à informação e participação a todas as crianças e jovens e garantir assim o a exercício da sua cidadania contribuindo para o seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional.						
Objetivos Específicos	Ações	Indicadores	Recursos Necessários	Calendarização	Público-Alvo	Responsáveis pela execução	Monitorização e avaliação
Incentivar os jovens a terem uma participação mais ativa na sua comunidade.	Apresentação de várias instituições do concelho que necessitam de voluntários. Com esta atividade os alunos ficam a saber onde podem e como fazer voluntariado.	3 dias – 1 por Ano Letivo	Instituições Jovens	Dia 5 de dezembro-Dia/Semana do Voluntariado	Alunos	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Agrupamento Escolar (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
	Organizar debates, em parceria com a Associação de Estudantes de todas as escolas do concelho.	3 debates- 1 por Ano Letivo	Jovens	A definir	Comunidade escolar Câmara Municipal de Ansião	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Representante da Associação de Estudantes (elemento/s) a designar.	Comissão de Acompanhamento
Promover o acesso à informação	Divulgação na página de Facebook da CPCJ sobre as ações que vão decorrendo.	Nº de publicações	Página de Facebook	Permanente	Comunidade	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
Reflexão acerca dos direitos das crianças, nomeadamente o Direito a Participação	Contar uma história às crianças do pré-escolar do concelho levando posteriormente a uma reflexão ativa e dinâmica da temática.	3 histórias - 1 por Ano Letivo	Histórias Técnicas	Abril- mês prevenção dos maus-tratos na infância	Crianças a frequentar o ensino pré-escolar	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
	Contar uma história com o objetivo de trabalhar temáticas como, a igualdade, o respeito, a empatia e o amor.	Nº de seções	Biblioteca Municipal de Ansião	A definir	Crianças dos 6 aos 10 anos	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Biblioteca (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
	Recolha de sugestões e opiniões de crianças e jovens de algumas	Nº de respostas	Programa Cultural	A definir	Crianças e jovens com idades variadas	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento

	atividades recreativas e culturais de modo a perceber se o <u>Agenda Cultural de Ansião</u> de adequa às mesmas.					- Município (elemento/s a designar)	
Promover a investigação no âmbito do questionário Adélia.	Auscultar e envolver crianças e jovens sobre sugestões de locais onde possam ser colocadas as caixas do correio – Correio Voz Amiga – enunciada no Eixo 1 (Promover o bem-estar e a igualdade de oportunidades).	A definir	Equipa a definir	A definir	Crianças Jovens	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Escola (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
Promover e incentivar o acesso a modalidades desportivas e culturais disponíveis no Concelho	Criação de um Cartão Jovem local que permita descontos ou incentivos nas modalidades disponíveis e aderentes no concelho.	Nº de cartões atribuídos	Cartões Crianças e jovens Associações Empresas	Permanente	Crianças Jovens	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Município (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
			Câmara Municipal de Ansião				
Promover a investigação de acordo com a questão da categoria Segurança e Proteção no âmbito do questionário Adélia.	1º ano: Propor um grupo de trabalho que promova ações para perceber de que forma surge a questão do medo quer seja na utilização de transportes, quer seja quando as crianças e jovens se deslocam a pé. 2º ano: Aplicar algumas medidas. 3º ano: Elaborar nova auscultação de modo a perceber se as medidas aplicadas foram bem-sucedidas.	Nº de respostas	Equipa a definir.	A definir.	Crianças Jovens	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Escola (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
Promover a investigação de acordo com a questão da categoria “A	Auscultar e envolver crianças e jovens sobre sugestões de que forma a higienização e	Nº de respostas	Equipa a definir	A definir.	Crianças Jovens	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
Minha Educação” no âmbito do questionário Adélia	limpeza da escola pode ser melhorada.					- Escola (elemento/s a designar)	

Tabela 61: Eixos de Intervenção.

Área ou eixo temático 4	Prevenir e combater a violência contra crianças e jovens						
Objetivo estratégico/geral	Prevenir e atuar nas diferentes formas de violência, nomeadamente sobre a necessidade de desmistificar e consciencializar a comunidade sobre o fenómeno de bullying, promovendo uma comunicação não violenta.						
Objetivos Específicos	Ações	Indicadores	Recursos Necessários	Calendarização	Público-Alvo	Responsáveis pela execução	Monitorização e avaliação
Capacitação de toda a comunidade, nomeadamente escolar, procurando instituir uma cultura de tolerância zero ao Bullying.	Divulgação de panfletos sobre o Bullying e contactos disponíveis	3 divulgações – 1 por Ano Letivo	Panfletos	Semana do dia 20 de outubro – Dia Mundial de Combate ao Bullying	Crianças Jovens	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Escola (elementos/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
	Concurso de Criação de Música sobre a temática. Cada turma do 2º ciclo elabora uma música nas aulas de música em conjunto com o seu/sua professor/a. Apresentação no recinto escolar perante júri. Prémio a definir.	3 concursos – 1 por Ano Letivo	Instrumentos	Semana do dia 20 de outubro - Dia Mundial de Combate ao Bullying	Crianças Jovens	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) - Escola (elementos/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
	Exposição em frente à Câmara Municipal, no recinto escolar e nos placares distribuídos no concelho com frases impactantes/testemunhos acerca da temática do Bullying, bem como de contactos.	3 exposições – 1 por Ano Letivo	Placares Material para a exposição – a definir	Semana do dia 20 de outubro – Dia Mundial de Combate ao Bullying	Crianças Jovens Comunidade em geral	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) -- Município (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
	Observatório de Bullying: Sensibilizar as escolas e direções através da caracterização e importância desta realidade.	Um observatório de Bullying que funciona durante os três anos de implementação do Plano. O objetivo será uniformizar (e, talvez, centralizar) o registo e situações de Bullying, para que possam	Escolas	A definir	Crianças e Jovens	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar) -- Escola (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
		perceber como ele acontece em Ansião e, em função disso, definir formas mais eficazes de o combater e prevenir.					
Disponibilizar mais um recurso como forma de prevenção e encaminhamento de situações.	Linha de Apoio a Crianças e Jovens	Nº de chamadas	Telefones Técnicos Câmara Municipal de Ansião	Permanente	Crianças Jovens	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento
Promover o conhecimento acerca de boas práticas no uso da internet	Palestra sobre o uso mais consciente da Internet particularmente por crianças e jovens.	3 sessões: 1 sessão anual. 50 participantes	Formadores do CAFAP-Marinha Grande	Na semana do 11 de fevereiro – Dia da Internet mais Segura	Famílias Educadores Técnicos	Um representante de: - CPCJ (elemento/s a designar)	Comissão de Acompanhamento

Tabela 62: Eixos de Intervenção.

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Como forma de monitorizar e avaliar este plano ao longo da sua execução, pretende-se que seja constituída uma Comissão de Acompanhamento com diversas funções, das quais salientamos:

- Elaboração e execução, com todos os envolvidos, de um plano estratégico de supervisão;
- Recolher informação que permita avaliar as diversas ações propostas no presente documento;
- Promover momentos de análise e de reflexão com a comunidade, sobre a informação recolhida, nomeadamente com crianças, pais e outras entidades;
- Realizar, no final da execução deste plano, um novo diagnóstico da realidade infantojuvenil que permita comparar as duas realidades e verificar o nível de cumprimento dos objetivos agora e aqui propostos.

Assim sendo, pretende-se que a mesma comissão seja constituída por representante da CPCJ, representante da Direção Escolar do Agrupamento de Escolas de Ansião e ETP Sicó, representante da Rede Social, representante da Saúde e do Município.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização deste plano foi possível recolher uma amostra de 593 inquiridos. Assim sendo, tendo em conta a dimensão do concelho, foi notória a elevada participação por parte de crianças, jovens e famílias.

Neste sentido, a elaboração, apresentação e execução deste Plano constitui-se numa mais-valia para o Concelho de Ansião, que foi pensado e estruturado de forma a sensibilizar e dar enfoque a algumas questões que se destacaram aquando da aplicação dos questionários.

Salienta-se, assim, a necessidade de dar ênfase aos Direitos das Crianças, nomeadamente o Direito à Participação. De facto, este Direito é dos direitos mais negligenciado no dia a dia das nossas crianças e jovens. No momento da aplicação dos questionários, foi possível observar que, de forma transversal e independentemente as idades das nossas crianças e jovens, estas sentem que nem sempre são respeitadas e que a sua opinião, a maior parte das vezes, não é tida em conta. As crianças e jovens salientaram, ainda, que gostariam de ter um papel mais ativo na sua comunidade. Por outro lado, destaca-se a necessidade de intervir de uma forma diferenciada nas problemáticas relacionadas com prevenção ao nível da Saúde Mental e no combate ao bullying.

Pretende-se, com a execução deste plano, a promoção de uma parentalidade mais consciente e positiva, promovendo uma mudança no paradigma da educação.

A intervenção preventiva nas comissões de promoção e proteção é essencial e fundamental para reduzir e combater fatores de risco, evitando ou minimizando situações de perigo que normalmente convocam as comissões, na sua modalidade restrita, a intervir, por vezes, já sem que daí resulte a mudança desejada.

Por fim, mas tão ou mais importante do que atrás foi dito, recordamos que a implementação e execução do plano só poderá ser possível com o esforço e empenho de todos, das instituições envolvidas e de toda a comunidade.

De notar que estamos perante um documento que não está completamente fechado. O plano que aqui se apresenta encontra-se disponível para que, sempre que se justifique, sejam ajustadas as alterações que venham a ser propostas e aprovadas, a fim de o tornar o mais eficaz possível.

Em suma, pretende-se que este seja mais que um contributo, um compromisso nosso para que as crianças e jovens cresçam e se desenvolvam de uma forma plena, assegurando a satisfação das suas necessidades, abolindo qualquer forma de violência, salvaguardando os seus direitos.

BIBLIOGRAFIA

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Nova de Poiares. Adélia!. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/Plano%20Vila%20Nova%20Pioares.pdf>

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde. (julho de 2021) V.A.I - Vamos Apostar na Infância. Disponível em:

<http://www.cm-vilaverde.pt/documents/21476/0/VAI+-+Vamos+Apostar+na+Inf%C3%A2ncia+-+Plano+Local+de+Promo%C3%A7%C3%A3o+e+Prote%C3%A7%C3%A3o+das+Crian%C3%A7as+e+Jovens+de+Vila+Verde+2021-2025+%284%29.pdf/71869ca7-7bdf-4520-8704-e29576952fdb>

Google Maps. Disponível em:

<https://www.google.pt/maps/place/Ansi%C3%A3o/@39.9183952,-8.4751084,13z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xd22897fc9bbe3f7:0x94a478fd0f32b75d!8m2!3d39.9107177!4d-8.43851?hl=pt-PT>

INE. Disponível em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0011166&selTab=tab0

PorData. Disponível em: <https://www.pordata.pt/>

Portal do Município de Ansião. Disponível em: <https://www.cm-ansiao.pt/>

